-HERGÉ-

AS AVENTURAS DE

TINTIM

★

O CETRO DE OTTOKAR

DIFUSÃO VERBO

- HERGÉ -

AS AVENTURAS DE TINTIM

O CETRO DE OTTOKAR

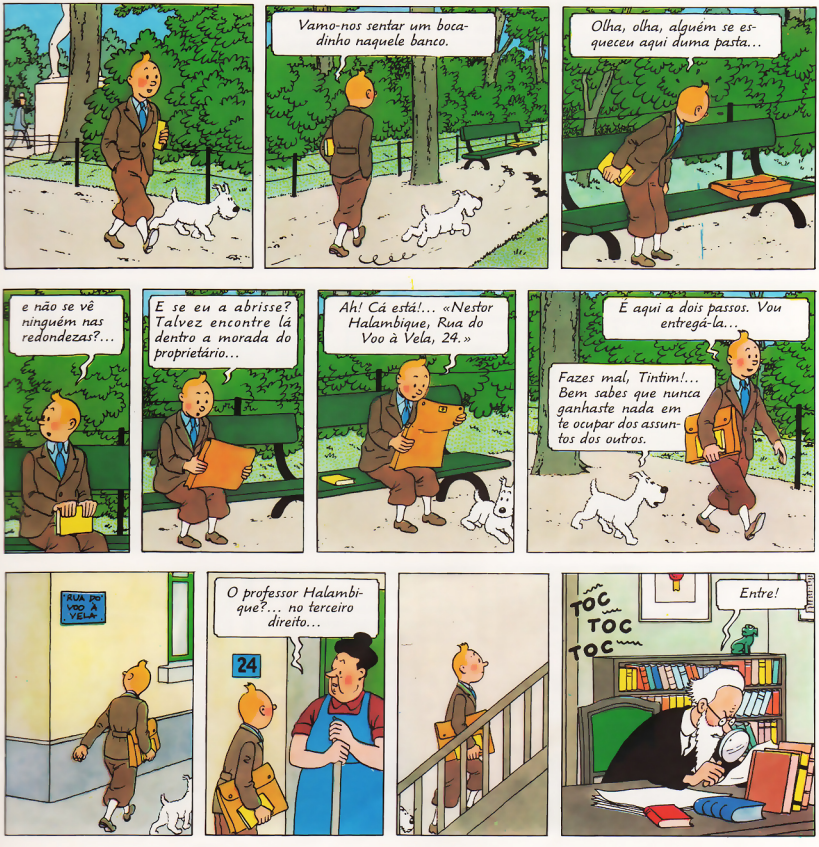
DIFUSÃO VERBO

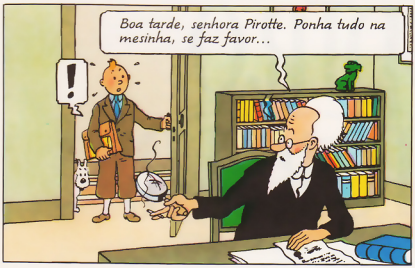
As Aventuras de TINTIM
são editadas nas seguintes línguas e dialectos:

africânder:	HUMAN & ROUSSEAU	Cidade do Cabo
alemão:	CARLSEN	Reinbek-Hamburgo
árabe:	DAR AL-MAAREF	Cairo
asturiano:	JUVENTUD	Barcelona
basco:	ELKAR	San Sebastian
bengali:	ANANDA	Calecute
bernês:	EMMENTALER DRUCK	Langnau
bretão:	CASTERMAN	Paris-Tournai
catalão:	JUVENTUD	Barcelona
chinês:	EPOCH PUBLICITY AGENCY	Taipé
coreano:	UNIVERSAL PUBLICATIONS	Seul
dinamarquês:	CARLSEN/IF	Copenhaga
espanhol:	JUVENTUD	Barcelona
esperanto:	ESPERANTIX	Paris
	CASTERMAN	Paris-Tournai
feroico:	DROPIN	Thorshavn
finlandês:	OTAVA	Helsínquia
francês:	CASTERMAN	Paris-Tournai
galaico:	JUVENTUD	Barcelona
galês:	GWASG Y DREF WEN	Cardiff
grego:	ANGLO HELLENIC	Atenas
holandês:	CASTERMAN	Tournai-Dronten
húngaro	IDEGENFORGALMI PROPAGANDA ES KIADO VALLALAT	Budapeste
indonésio:	INDIRA	Djakarta
inglês:	ATLANTIC-LITTLE BROWN	Boston
	METHUEN & C.°	Londres
iraniano:	UNIVERSAL EDITIONS	Teerão
islandês:	FJÖLVI	Reiquejavique
italiano:	COMIC ART	Roma
japonês:	FUKUINKAN SHOTEN	Tóquio
latim:	ELI/CASTERMAN	Recanati/Tournai
luxemburguês:	IMPRIMERIE SAINT-PAUL	Luxemburgo
malaio:	SHARIKAT UNITED	Pulau Pinang
norueguês:	SEMIC	Oslo
ocitanês:	CASTERMAN	Paris-Tournai
picardo:	CASTERMAN	Tournai
português:	VERBO	Lisboa
	DISTRIBUIDORA RODORD LDA.	Rio de Janeiro
romanche:	LIGIA ROMONTSCHA	Cuira
servo-croata:	DECJE NOVINE	Gornji Milanovac
sueco:	CARLSEN/IF	Estocolmo

© Casterman 1975
e Verbo Publicações Periódicas
Impresso por Peres - Artes Gráficas
Venda Nova — Amadora
Depósito Legal n.° 30447/90

O CETRO DE OTTOKAR




Boa tarde, senhora Pirotte. Ponha tudo na mesinha, se faz favor...
!

Não sou a senhora Pirotte, senhor professor... Vim trazer-lhe a sua pasta.
O quê?...

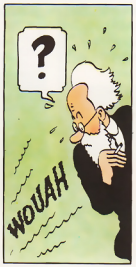
A minha pasta?...
Chui! Acaba de entrar alguém em casa dele...

Foi muito amável em trazer-ma. E fico-lhe tanto mais agradecido quanto ela contém o texto da comunicação que devo apresentar esta noite no congresso da F.I.S.
A F.I.S.?...

F.I.S.: Federação Internacional de Sigilografia
Sigi... Como disse?

Sigilografia... Não sabe o que é?... É a ciência que se ocupa do estudo dos selos e sinetes... É extremamente interessante e... Posso oferecer-lhe um cigarro?
Obrigado, não fumo...

Sim, a sigilografia é uma coisa apaixonante. Aliás, deite uma olhadela à minha colec ção e fi cará conven cido...

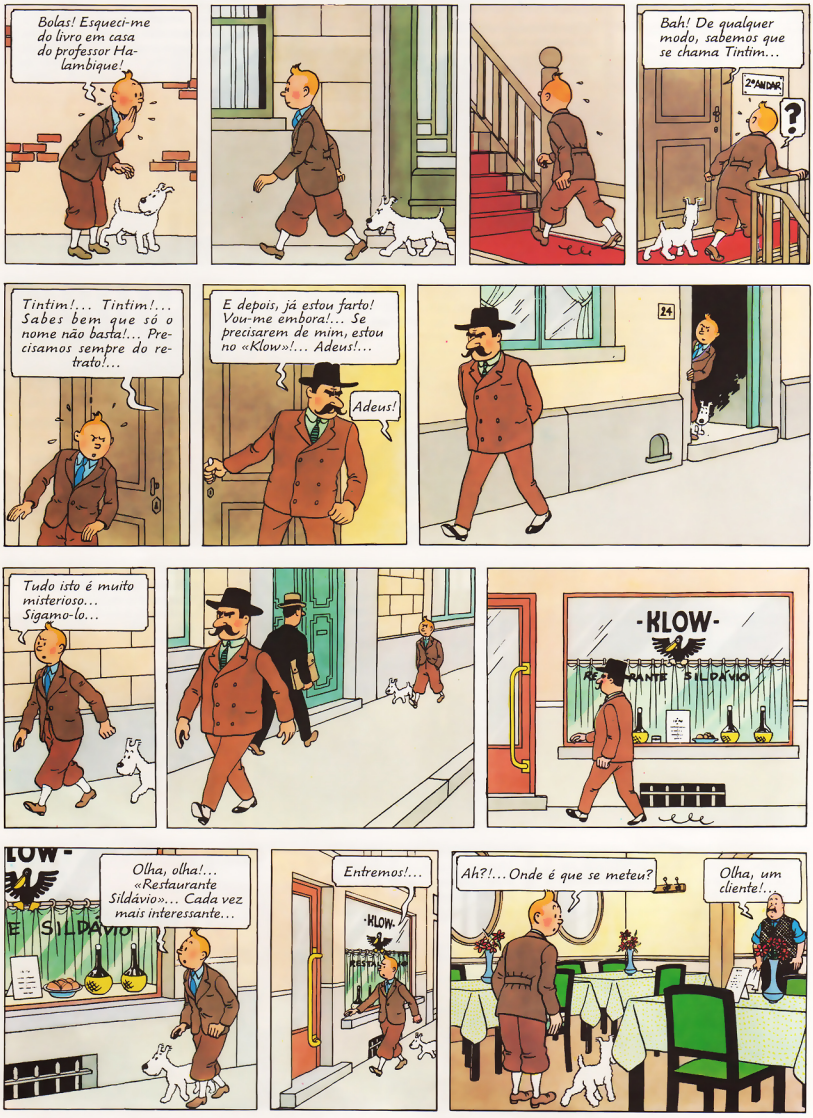

?
WOUAH

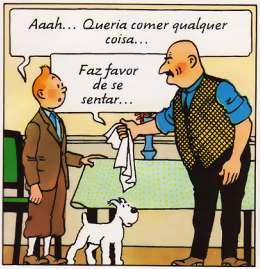
Oh! Meu Deus! Desculpe-me!... Tenho o mau hábito de deitar as beatas para o chão!

Eis uma das peças mais raras da minha colecção: o selo de Carlos Magno... Este é o de S. Luís e, ao lado, o do doge de Veneza, Gradenigo... Uma peça também muito bela é esta: um anel com uma inicial da época merovíngia...

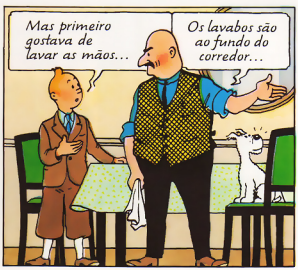
E este é um selo extremamente curioso, que descobri, por acaso, em Praga. É o selo do rei da Sildávia, Ottokar IV...
Sim?

É um dos raros selos desse país que se conhece. Mas deve haver outros. Aliás, vou partir para a Sildávia onde poderei estudar o assunto no próprio local.
O embaixador da Sildávia, um grande amigo meu, prometeu dar-me cartas de apresentação que me permitirão, espero, examinar os velhos arquivos do reino... um cigarro?
Não, obrigado... E quando parte?...
Assim que arranjar um secretário. Aliás, secretário não é a palavra exacta. O que eu desejo é alguém que se ocupe de todos os pormenores da viagem: horários, hotéis, passaportes, bagagens, etc.
Mas vejo que também se interessa pela sigilografia. Importa-se de me dizer o seu nome e morada? Mandar-lhe-ei o meu trabalho «Como se tornar sigilógrafo»...
É muito amável...
Vai sair... Depressa! Vê se o apanhas na escada...
Lá vem ele! Atenção!...
CLIC
Que lugar tão esquisito para acertar o relógio...
Pronto, já está... É espantosa esta pequena máquina fotográfica, dissimulada num relógio...
Dá cá
Vamos revelar a fotografia imediatamente...
!?
Está boa?...

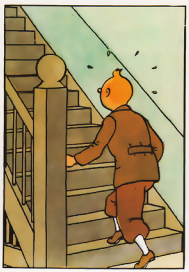

Bolas! Esqueci-me do livro em casa do professor Halambique!
Bah! De qualquer modo, sabemos que se chama Tintim...
2º ANDAR
?
Tintim!... Tintim!... Sabes bem que só o nome não basta!... Precisamos sempre do retrato!...
E depois, já estou farto! Vou-me embora!... Se precisarem de mim, estou no «Klow»!... Adeus!...
Adeus!
24
Tudo isto é muito misterioso... Sigamo-lo...
-KLOW-
RESTAURANTE SILDAVIO
Olha, olha!... «Restaurante Sildávio»... Cada vez mais interessante...
Entremos!...
-KLOW-
Ah?!... Onde é que se meteu?
Olha, um cliente!...

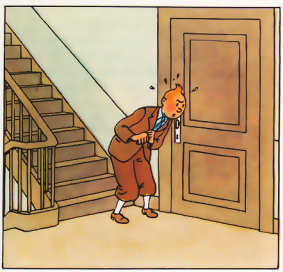

Aaah... Queria comer qualquer coisa...
Faz favor de se sentar...

Já escolheu?
Aaah... Traga... Aaah... um «Szlaszeck» com cogumelos... e um copo de «Szprädj»...


Mas primeiro gostava de lavar as mãos...
Os lavabos são ao fundo do corredor...

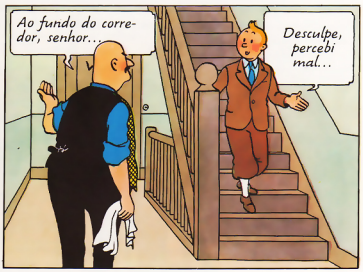
W.C.





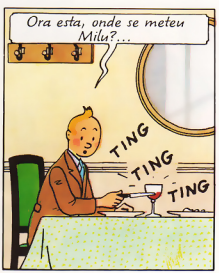
...Quanto ao professor Halambique, é preciso esperar ainda um dia ou dois, até ele receber os papéis da embaixada...
!
!

Hem!...
!

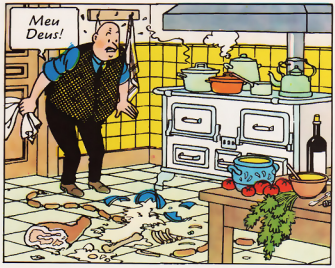

Ao fundo do corredor, senhor...
Desculpe, percebi mal...

Ter-me-á ele visto a escutar à porta?

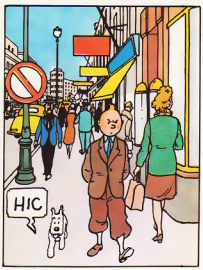
... E estava a escutar à porta!... E um jovem com uma poupa esquisita em cima da testa... Traz um cão...
Aposto mil khôrs em como é o garoto que Sporowitch tentou fotografar!


Ora esta, onde se meteu Milu?...
TING
TING
TING

A conta, por favor...
Imediatamente...
?
· KLOW ·
RESTAURANTE SILDÁVIO
RUA DOS ESQUILOS, 38
PROP: J. KROISZVITCH
1 Szlaszek c/Cog. 7.50
1 Szpradj 2.50
Serviço 10% 10.-
11.-
QUEM SE OCUPA DOS NEGÓCIOS ALHEIOS EXPÕE-SE A GRAVES ABORRECIMENTOS. (PROVÉRBIO SILDÁVIO)
Que significa esta frase?
Que frase?... Ah! Isso. Não conhece o velho costume sildávio?... Nos restaurantes do meu país, as contas trazem sempre um provérbio ou um pensamento curto.
Ah, sim?...
Sim, senhor... Um costume interessante, não é?... Obrigado, está certo... Espero que tenha jantado bem?...
Muito bem, obrigado. O seu «Szlaszeck» estava excelente. Como se faz?
Ah, é uma especialidade da casa: perna de cachorro guisada, com molho sildávio...
MILU!...
MILU!... MILU!...
?
Ah, vens aí!... Onde te tinhas metido?...
Até à próxima...
Ah! Ah! Ah! Parece-me que não o tornaremos a ver tão cedo!...
COZINHA


Meu Deus!

Muito estranho!... Tudo isto é estranho...
HIC


HIC

Alguns minutos mais tarde...

Suf... Sur... Syb... Ah! Cá está! Sildávia, um dos estados da península dos Balcãs... A Sildávia foi conquistada, no século XI, pelos borduros...

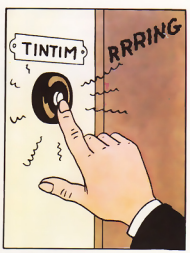
DRRRING
DRRRING
DRRRING

Está?... Sim, sou eu... Sim, o próprio... Eu... E com quem estou a falar?... Como?... Dir-me-á tudo daqui a pouco?... Se o posso receber?... Acerca de quê?... Ah?... Bem... Bem... Pelas oito e meia? Muito bem, fico à sua espera... Boa tarde.

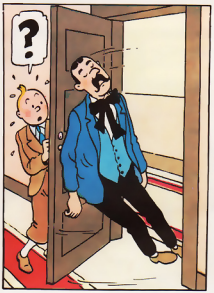
Um homem com sotaque estrangeiro que tem muito coisas importantes para me dizer...
HIC

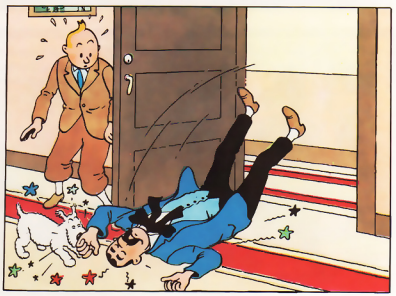
Em 1275, o povo sildavo revoltou-se contra os borduros e em 1277, o barão Almaszout, alma da revolta, foi proclamado rei. Reinou como nome de Ottokar I, o qual não deve ser confundido com Ottokar I (przmysl), duque e rei da Boémia; no século XII...
HIC

Oito e vinte e cinco... O meu misterioso estrangeiro não deve tardar...


TINTIM
RRRING

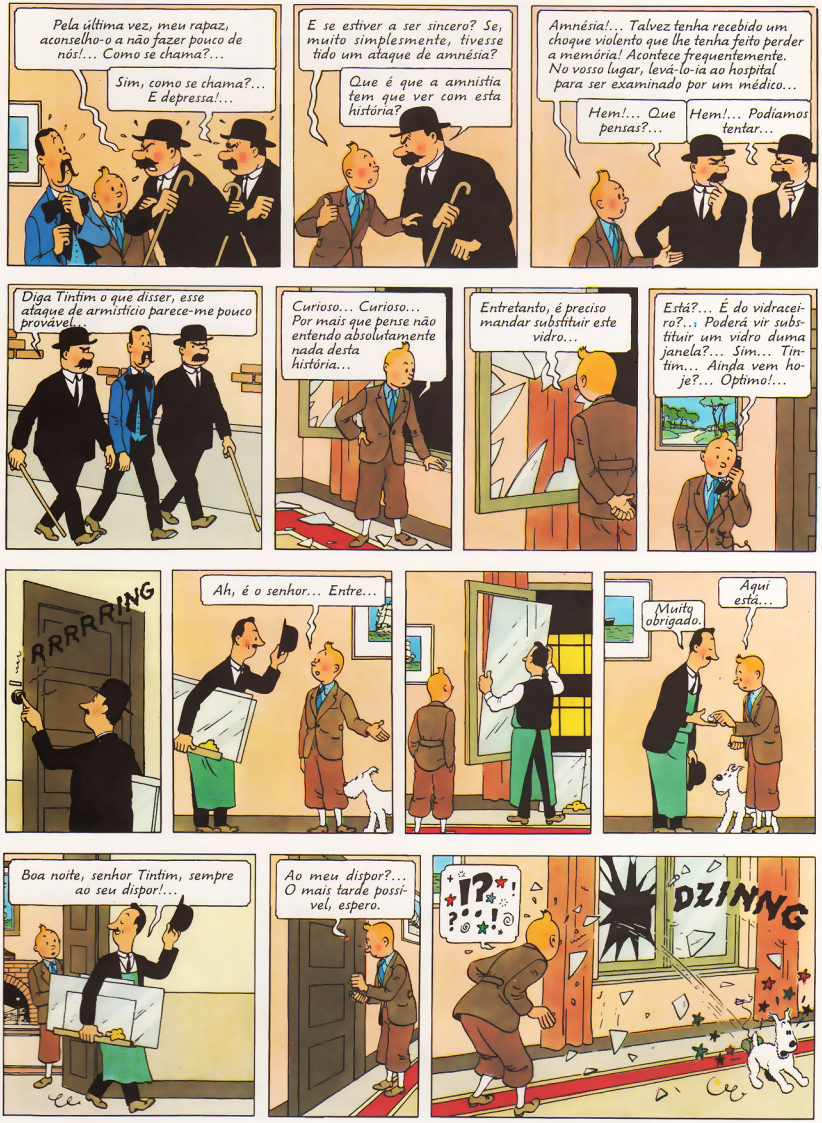
HIC


?



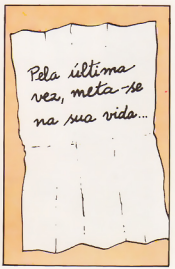
Ninguém!...
Vamos ver à janela!...
Olha, Tintim, já não tenho soluços!...
Com a breca! Tenho mesmo que me decidir a mandar arranjar esta janela!...
DZIING
Ninguém, evidentemente!...
E agora, tratemos deste infeliz...
Vou levá-lo para o sofá...
Bem sabes que nos disse, um dia, que para nós a sua porta estaria sempre aberta...
Mas, primeiro, fechemos a porta...

Tem uma maneira muito curiosa de receber as pessoas!... Oh! Que vejo?
?
Ajude-me a levá-lo para o sofá, sim?
Está...Está morto?
Mas, afinal, o que se passou?
Não, está vivo. O coração bate...
Que se passou?... Pois bem, foi o seguinte: há cerca de uma hora, este homem telefonou-me e pediu-me para o receber. Concordei. Às oito e meia tocam à porta. Vou abrir e, antes de ter podido pronunciar uma só palavra, este infeliz caía-me aos pés!
Hem!
Diz que ele não pronunciou uma única palavra?... Nesse caso como é que pode afirmar que foi este homem que lhe telefonou?...
Eu não afirmo nada, mas tudo me leva a crer que...
E que significam estes vestígios de luta?...
Com efeito, são vestígios de luta!... Da luta que tive de sustentar contra essa janela que eu não conseguia abrir!... Mas, oiçam lá, decerto não querem insinuar que fui eu que ataquei esse homem?...
Não digo isso, mas...
Desculpem, meus senhores...
Posso perguntar-lhes o que faço aqui?...
Parece-me, caro senhor, que eu é que lhe devo fazer essa pergunta...
E, em primeiro lugar, pode dar-me os sinais do seu agressor?...
O meu agressor?... Que agressor?...
Meu amigo, aconselho-o a não troçar de nós! E, para começar, como se chama?
Eu... Vejamos... Mas é extraordinário... Eu... Eu... Não consigo lembrar-me!...


Pela última vez, meu rapaz, aconselho-o a não fazer pouco de nós!... Como se chama?...
Sim, como se chama?... É depressa!...
E se estiver a ser sincero? Se, muito simplesmente, tivesse tido um ataque de amnésia?
Que é que a amnistia tem que ver com esta história?
Amnésia!... Talvez tenha recebido um choque violento que lhe tenha feito perder a memória! Acontece frequentemente. No vosso lugar, levá-lo-ia ao hospital para ser examinado por um médico...
Hem!... Que pensas?...
Hem!... Podíamos tentar...
Diga Tintim o que disser, esse ataque de armistício parece-me pouco provável...
Curioso... Curioso... Por mais que pense não entendo absolutamente nada desta história...
Entretanto, é preciso mandar substituir este vidro...
Está?... É do vidraceiro?... Poderá vir substituir um vidro duma janela?... Sim... Tintim... Ainda vem hoje?... Optimo!...
RRRRRING
Ah, é o senhor... Entre...
Muito obrigado.
Aqui está...
Boa noite, senhor Tintim, sempre ao seu dispor!...
Ao meu dispor?... O mais tarde possível, espero.
?!
DZINNG

Ninguém... A rua está deserta...

Ah! Há um papel amarrado à pedra...


Pela última vez, meta-se na sua vida...

«Pela última vez» que é como quem diz: «Nós já o avisámos»... Quando foi isso?... Por Deus! Foi no «Klow» que me fizeram esse aviso! Há, portanto, qualquer coisa ligada com a Sildávia, neste assunto... Tenho uma ideia!... E se eu aceitasse o lugar de secretário do professor e o acompanhasse à Sildávia?

No dia seguinte...
...Isto vai mal!... Esse miúdo que dá pelo nome de Tintim foi esta manhã à casa do professor Halambique. Aceitou acompanhá-lo à Sildávia na qualidade de seu secretário!... Neste momento, deve estar a tratar do passaporte. Se ele parte com o professor, é mais que certo que o nosso plano fracassa!...
Nesse caso, deixem-me agir: garanto-vos que Tintim não partirá!...

Algumas horas mais tarde...
O senhor Tintim?... Saiu.

Que queres, pequeno?
É uma encomenda para o senhor Tintim, minha senhora.

Dá-me isso. Nós vamos esperar Tintim em casa dele e entregamos-lhe isso...
Mas...

Não há mas nem meio mas: Polícia!...

Ouve lá, há uma carta junto com a encomenda... E se a abríssemos?...

«Se quer saber a explicação dos acontecimentos de ontem, encontrá-la-á neste embrulho.
Um amigo...»

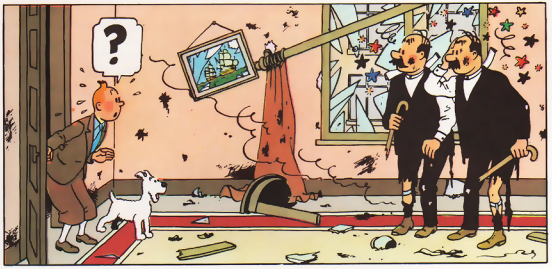
Óptimo!... Tivemos sorte!... Vamos saber coisas importantes...

Estão dois homens à sua espera, em sua casa. Disseram-me que eram da polícia...
Ah?... Está bem!

Que terão para me dizer?...

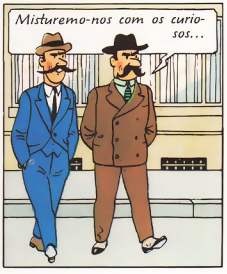
BUUM
!?

Já está...
BUUM


?

Que foi que fizeram?... Que se passou?...
Aaah... Havia um embrulho para si...

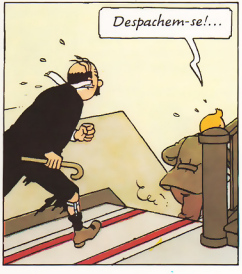
... E uma carta... Ei-la: Leia-a... Abrimos o embrulho. Ouvimos «pchutt» e mal tivemos tempo de o atirar para longe de nós. Quase que nos explodiu nas mãos!...

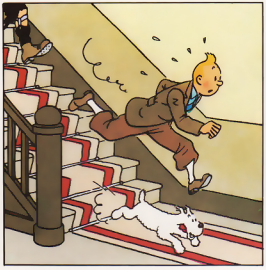

Misturemo-nos com os curiosos...

Uma máquina infernal!... Os celerados!... Queriam matar-me!...

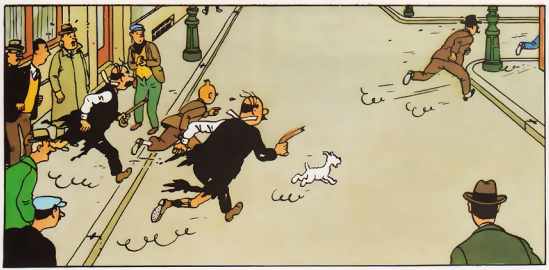
!?

Depressa! Desçam!... Estão lá os dois que deram o golpe!...


Despachem-se!...



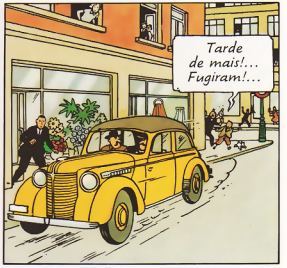
Ei-los!...
Ele!...



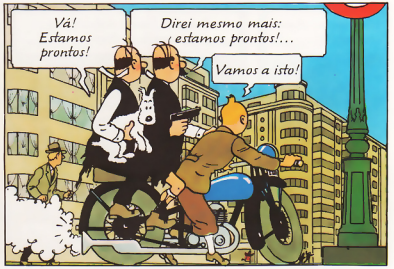
Depressa!... Põe o motor a trabalhar! Eu mantenho-os em respeito!...

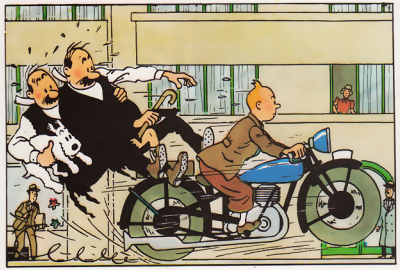
Cuidado!...
PAN

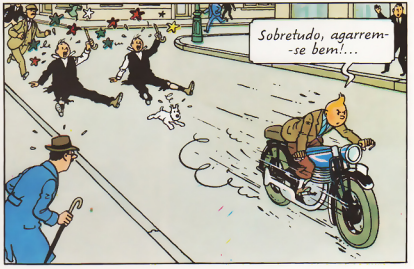
Dêem-me uma arma...
PAN

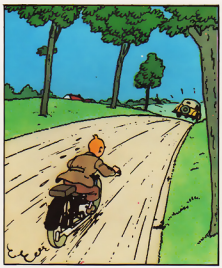

Tarde de mais!... Fugiram!...

Ali, uma moto!... Vamos perseguí-los!

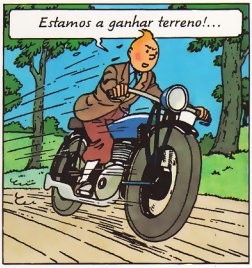

Vá! Estamos prontos!
Direi mesmo mais: estamos prontos!...
Vamos a isto!

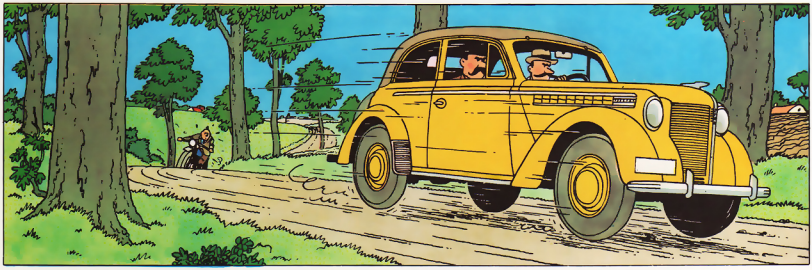


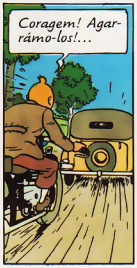

Sobretudo, agarrem-se bem!...

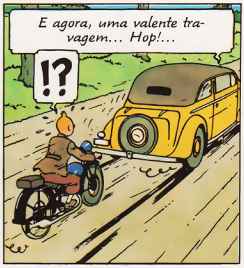


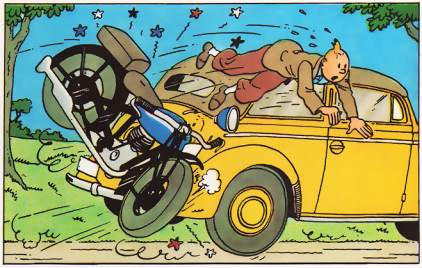
Vem só!... Apanhámo-lo!... Deixemo-lo aproximar-se, a pouco e pouco...

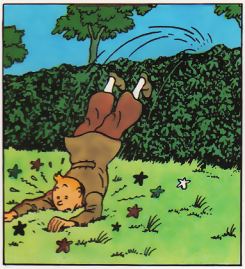

Estamos a ganhar terreno!...

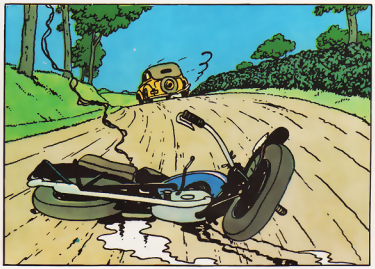



Coragem! Agarrámo-los!...

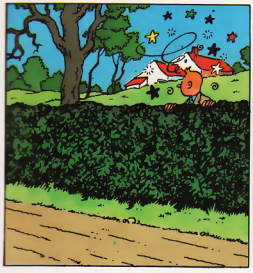

E agora, uma valente travagem... Hop!...
!?







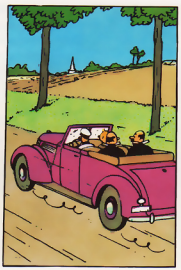
Parece-me que, desta vez, nos livrámos dele por muito tempo...



E Milu?... E os outros?... Que lhes aconteceu?...

Palavra de honra, dir-se-ia... Mas, são eles mesmo!... Donde virão?...

Você arrancou tão bruscamente que... Que nós não conseguimos seguir-lo. Então, requisitámos este carro. Continuamos a perseguição?...
É inútil. Eles levam um grande avanço...



Deixo-vos. Vou, sem perda de tempo, fazer as malas. Amanhã, tomo o avião para Sildávia.

DRRRING
DRRRING
DRRRING
DRRRING

DRRRING

Está?... Sim... Ah! Boa tarde, senhor professor... Sim, está tudo pronto para a nossa partida... Sim, já tenho os bilhetes do avião para Klow... Amanhã de manhã às onze horas no aeroporto...

Passamos por Praga, sim... Então, até amanhã, senhor professor... Sim... Boa tarde... Eu... Está?... Está?... Está?...

OoooooH... Acudam!... Socorro!... AaaaaaaH!
?

O professor está em perigo!... Depressa... Depressa!... Não há um instante a perder!...

CIGARS

24

Deus queira que não chegue tarde de mais.

?¿!¿?!

Ah! É você, meu caro amigo?... Veio ajudar-me a fazer as malas?...

Eu... Desculpe, mas eu... Eu já não percebo nada!... Pareceu-me tê-lo ouvido gritar e chamar por socorro... Então, vim a correr imediatamente...

Eu?... Gritei?... Na verdade não percebo o que quer dizer!...

Esta agora! É espantoso!... E, no entanto, eu não sonhei!... Ouvi muito bem gritar por socorro...

No dia seguinte, de manhã...

Foram muito amáveis por terem vindo despedir-se de mim.

Vejamos. É muito natural...

Direi mesmo mais: É... É muito natural...

Senhor professor, permita-me que lhe apresente os senhores Dupont e Dupond, da Polícia Judiciária... O senhor professor Halambique, sigilógrafo...

Muito prazer...

Tenho muito gosto...

Ah! Têm chapéus novos?...

Sim. São elegantes, não são?... Uma verdadeira pechincha... Puro feltro inglês; extraleves: 1995$00!

Os passageiros para Praga, fazem favor...

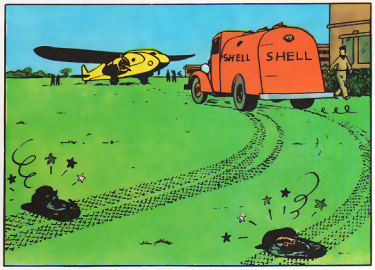
Então, até à volta e boa viagem!...

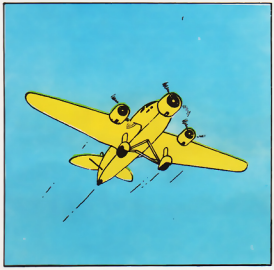
E boa sorte na Sildávia!...

Obrigado!

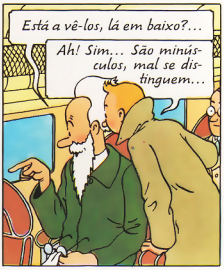
Compressão!... Gasolina!... Contacto!...

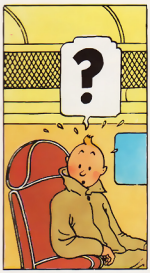
!
!


SHELL
SHELL

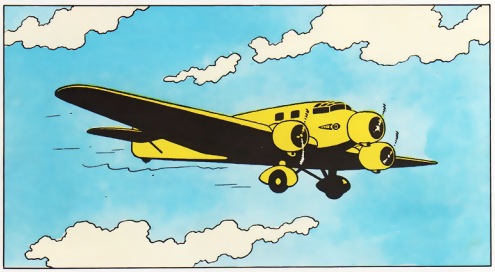


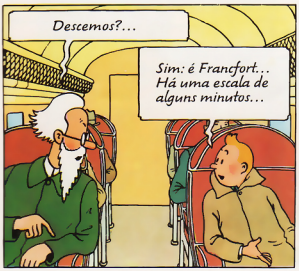
Venha cá ver como é bonito aquele rebanho de carneiros, naquele prado...

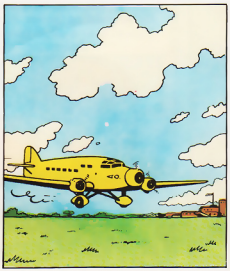

Está a vê-los, lá em baixo?...
Ah! Sim... São minúsculos, mal se distinguem...


?

Estranho...




Descemos?...
Sim: é Francfort... Há uma escala de alguns minutos...



Senhor Halambique?... Um telegrama para si...

Oh! Oh!...

Eis uma coisa óptima!... O Governo da Sildávia põe um avião especial à nossa disposição. Leia você mesmo...

«Professor Halambique, a bordo avião 48700-Agé. Aeroporto Francfort. Avião especial esperá-lo-á em Praga e conduzi-lo-á a Klow Stop Cordiais saudações...» E está assinado: Schzlozitch, ministro do Ar...

Bombons... Chocolates... «Sanduíches»... Cigarros...

Ah! Parece que chamam por nós...

?

Os passageiros para Praga queiram tomar os seus lugares por favor...

É, realmente, muito curioso...

VISITE A SILDÁVIA

Bom, não se pensa mais nisso. Vamos mas é olhar para esta brochura...

VISITE A SILDÁVIA

SILDÁVIA
REINO DO PELÍCANO NEGRO

SILDAVIA
O REINO DO PELICANO NEGRO

Entre as numerosas regiões encantadoras que atraem, a justo título, os estrangeiros amadores do pitoresco e do folclore, há um pequeno país, infelizmente muito pouco conhecido, que ultrapassa em interesse muitas outras terras. Isolado, até agora, por causa das grandes dificuldades de acesso, uma linha aérea regular coloca-o, presentemente, ao alcance de todos os que são atraídos pela beleza dos locais selvagens, a hospitalidade proverbial dos seus habitantes e a originalidade dos seus costumes medievais que subsistem apesar do progresso moderno.

Esse país é a Sildávia.

A Sildávia é um pequeno país da Europa Oriental formado por dois grandes vales: o do rio Wladir e o do seu afluente Moltus, os quais se reúnem em Klow, a capital (122 000 habitantes).

Estes vales são ladeados por largos planaltos cobertos de florestas e rodeados por altas montanhas nevadas.

As planícies sildavas são férteis em trigo e cobertas de belos prados aproveitados para a criação de gado. O subsolo é rico em minerais de toda a espécie.

Numerosas fontes termais e sulfurosas brotam do solo, principalmente em Klow (afecções cardíacas) e em Kragoniedin (reumatismo).

A população está calculada em 642 000 habitantes.

A Sildávia exporta trigo, água mineral de Klow, madeira para aquecimento, cavalos e violinistas.

KLOW — guarda do Tesouro Real.

História da Sildávia

Até ao século VI, a Sildávia foi povoada por tribos nómadas, cuja origem se ignora.

Invadida, no século VI, pelos Eslavos, foi conquistada, no século X, pelos Turcos que empurraram os Eslavos para as montanhas e ocuparam as planícies.

Em 1127, Hveghi, chefe duma tribo eslava, desceu das montanhas à cabeça de um exército improvisado e apoderou-se de cidades turcas isoladas, massacrando tudo o que lhe resistia. Assim se tornou, rapidamente, senhor duma grande parte do território sildavo.

Nas planícies do Moltus, próximo de Zileheroum, capital da Sildávia turca, teve lugar uma grande batalha entre o exército turco e as forças de Hveghi.

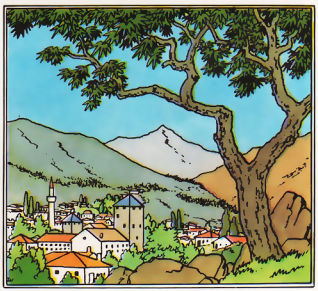
O exército turco, amolecido por uma longa inacção, mal enquadrado por chefes incompetentes, não resistiu muito tempo e fugiu em grande desordem.

Expulsos os turcos, Hveghi foi eleito rei, com o nome de Muskar, isto é, Valoroso (de *muskh*: «valor» e *kar*: «rei»).

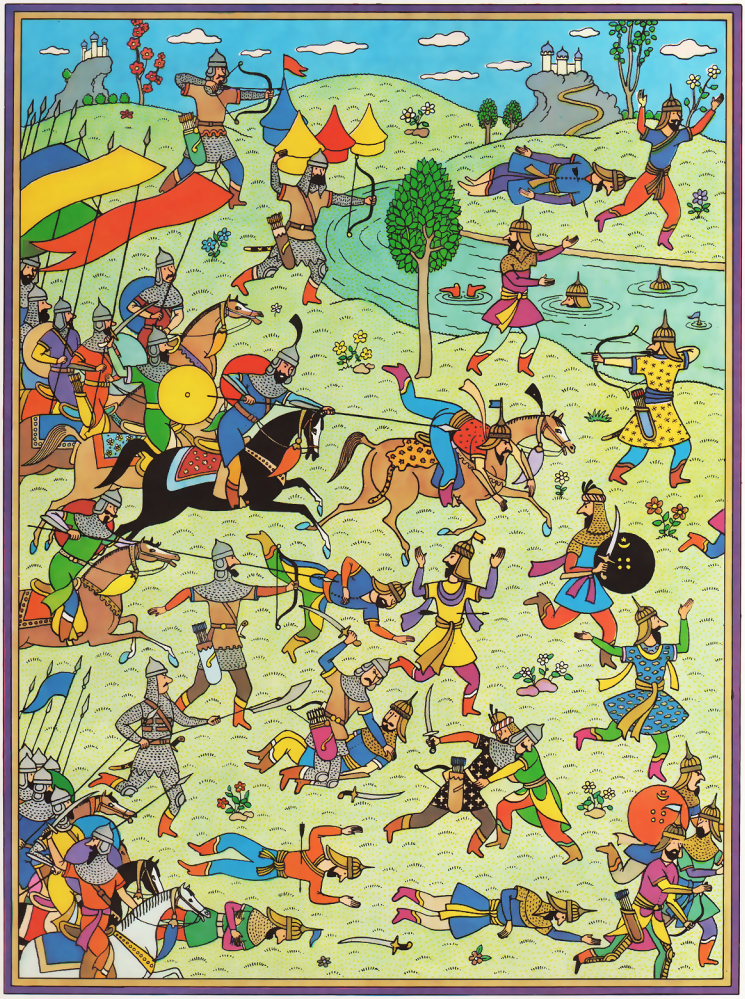
A capital, Zileheroum, tornou-se Klow, isto é, Cidade Reconquistada (de kloho: «conquista» e *ow*: «cidade»).

Tipo de pescador dos arredores de Dbrnouk (costa sul da Sildávia).

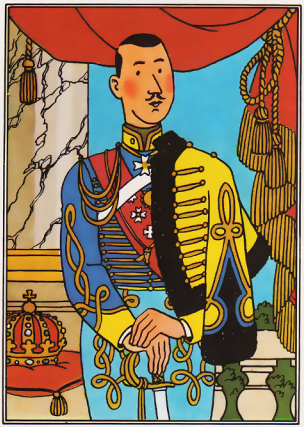
← *Camponesa sildava a caminho do mercado.*



Vista de Niedzdrow, → *no vale do Wladir.*



BATALHA DE ZILEHEROUM
segundo uma miniatura do século XV.



S. M. Muskar XII, actual rei da Sildávia, em uniforme de coronel da Guarda.

Muskar foi um rei sábio que viveu em paz com os seus vizinhos e o país prosperou. Morreu em 1168, chorado por todos os seus súbditos.

Sucedeu-lhe no trono seu filho mais velho, sob o nome de Muskar II.

Mais fraco que seu pai, não teve autoridade suficiente para manter a ordem no país e, em breve, um período de anarquia substituiu a prosperidade.

O rei dos Borduros, povo vizinho da Sildávia, aproveitou esta situação par invadir o país, que foi anexado pela Bordúria em 1195.

Durante cerca dum século, a Sildávia gemeu sob o jugo borduro.

Em 1275, o barão Almazout, repetindo o feito de Hveghi, rompeu do alto das montanhas e expulsou os borduros em menos de seis meses.

Foi proclamado rei em 1277, sob o nome de Ottokar.

Mas o seu poder foi muito menor do que o de Muskar. Teve de conceder aos senhores que o tinham ajudado na sua campanha contra os burduros uma Carta copiada da Magna Carta inglesa de João Sem Terra. Foi o início do feudalismo na Sildávia.

Não se deve confundir Ottokar I da Sildávia com os Ottokar (Przemysl), duques e reis da Boémia.

Ottokar morreu em 1298. Os seus sucessores foram Ottokar II e Ottokar III cujos reinados não tiveram grande relevância histórica. Este período caracteriza-se pelo fortalecimento do poder dos senhores feudais que fortificaram os seus castelos e armaram bandos de mercenários capazes de fazer sombra ao exército real.

O verdadeiro fundador da pátria sildava foi Ottokar IV que subiu ao trono em 1360.

Logo no começo do seu reinado, empreendeu grandes reformas. Organizou um poderoso exército e dominou os senhores demasiado orgulhosos, cujos bens confiscou.

Protegeu as artes, as letras, o comércio e a agricultura. Numa palavra, unificou o país e deu-lhe a segurança interior e exterior que fez renascer a prosperidade. Foi ele que pronunciou as célebres palavras: «Eih bennek, eih blavek» que se tornaram na divisa da Sildávia.

A origem dessa frase é a seguinte:

Um dia, o barão Staszrvich, filho dum dos senhores que o rei Ottokar IV tinha submetido e cujas terras tinha adicionado ao seu reino, apresentou-se diante do soberano e, temerariamente, reivindicou para si a coroa da Sildávia. O rei escutou-o sem dizer palavra mas, assim que o presunçoso barão terminou o seu discurso, intimando-o a entregar-lhe o ceptro, levantou-se e respondeu-lhe orgulhosamente: «Vem buscá-lo!»

Louco de cólera, o jovem barão sacou a espada e, antes que os servidores do rei pudessem intervir, precipitou-se sobre este.

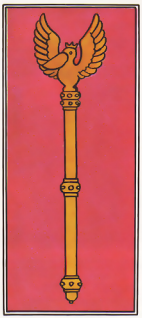
Dando um salto para o lado, o rei esquivou-se e, como o seu adversário arrastado pelo impulso passou à sua frente, vibrou-lhe com o ceptro uma pancada na cabeça que o estendeu a seus pés, gritando em sildavo: «Eih bennek, eih blavek!», o que significa, pouco mais ou menos: «Quem se esfrega pica-se.» Depois, voltando-se para os assistentes espantados, disse: «Honni soit qui mal y pense!»

Em seguida, contemplou longamente o ceptro e falou-lhe nestes termos: «Oh, ceptro! Salveste-me a vida. Sê, pois, de hoje em diante, o sinal supremo da realeza sildava. Infeliz do rei que te perder pois, eu o proclamo, esse não será mais digno de reinar.»

Desde então, todos os anos, no dia de S. Vladimir, os sucessores de Ottokar IV dão, com grande pompa, a volta à capital. Levam na mão o histórico ceptro sem o qual perderiam o direito de reinar e o povo, à sua passagem, canta o célebre hino:

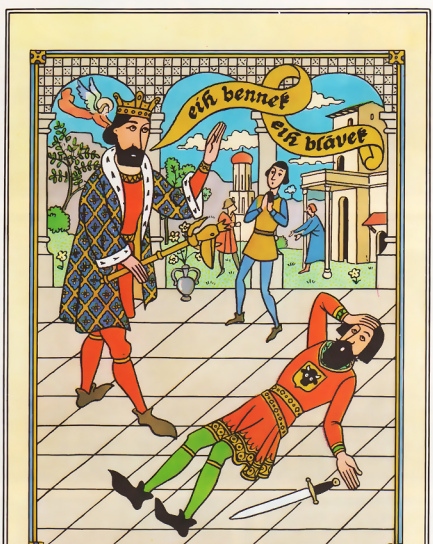
Alegra-te, Sildávia!
Este é o nosso rei
O ceptro assim o testemunha.
Os seus feitos cantarei!

★



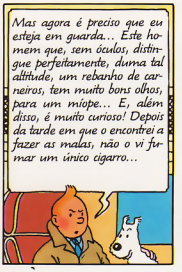
À direita: o ceptro de Ottokar IV.

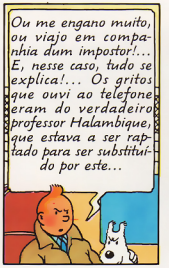
Em baixo: gravura extraída de «Os altos feitos de Ottokar IV», manuscrito do séc. XIV.



Pir Ottokar kzommelz pakkelz
dus pollez o lapzada könikstz
lez könikstz itd o alpu klöppz-
dan tronn ezt pho Staszrvitchz erom
mã Zeilla czái- szübel ő. Dázsbick
dã ön eltcár alpu tállta öpp o carró.

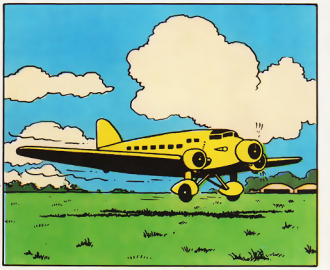
Sim, senhor! Tudo isto é extremamente interessante, mas...

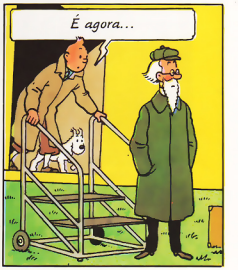

Mas agora é preciso que eu esteja em guarda... Este homem que, sem óculos, distingue perfeitamente, duma tal altitude, um rebanho de carneiros, tem muito bons olhos, para um míope... E, além disso, é muito curioso! Depois da tarde em que o encontrei a fazer as malas, não o vi fumar um único cigarro...

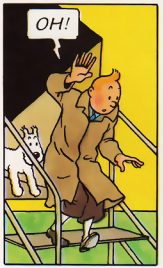

Ou me engano muito, ou viajo em companhia dum impostor!... E, nesse caso, tudo se explica!... Os gritos que ouvi ao telefone eram do verdadeiro professor Halambique, que estava a ser raptado para ser substituído por este...

Tenho que o desmascarar... Em Praga, arranco-lhe a barba postiça e mando-o prender!...

Estamos em Praga?... Já?...
Sim. Estamos a aterrar...




É agora...

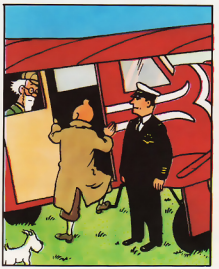

OH!

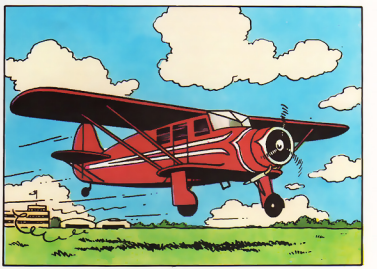
UH!
?

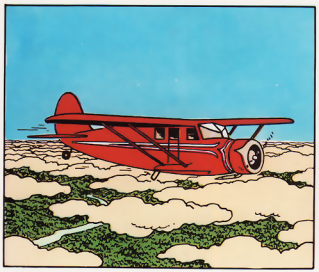
Estou... Estou desolado... Eu... Tropecei num degrau... Peço-lhe imensa desculpa...
Não... Não tem de quê!...

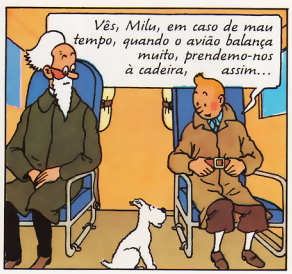
O senhor professor Halambique?... O avião especial está à sua espera...
A barba não é postiça!

Sim, mas e os óculos?... No fim de contas isso não prova nada. Muitas pessoas vêem melhor ao longe do que ao perto... E quanto aos cigarros, talvez tenha, simplesmente, deixado de fumar...







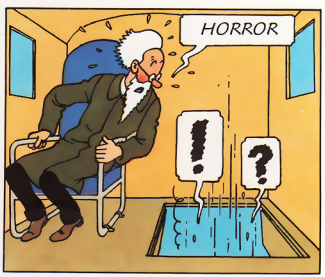

Vês, Milu, em caso de mau tempo, quando o avião balança muito, prendemo-nos à cadeira, assim...

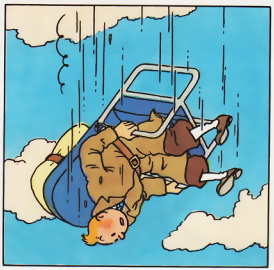
Eis a fronteira... estamos na Sildávia...

Lindo país...

Lindo, não é verdade?... Aliás, vou proporcionar-lhe a ocasião de o admirar de mais perto...

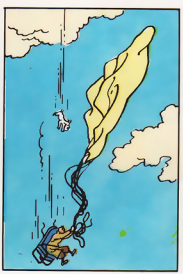
Pronto!... Boa viagem!...


HORROR
!
?

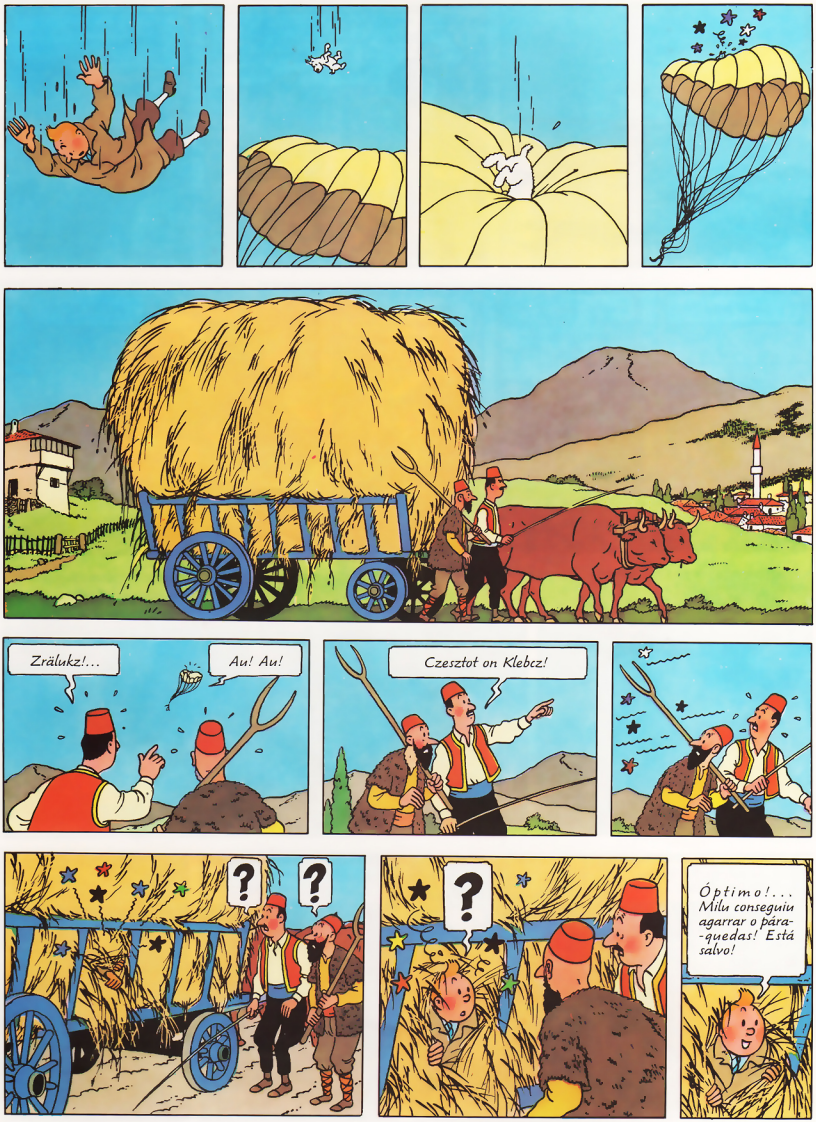


O pára-quedas, depressa!...

Já não tenho tempo de o amarrar!...



Cuidado com o choque, Quando ele se abrir!...


Zrálukz!...
Au! Au!
Czesztot on Klebcz!
?
?
?
Óptimo!... Milu conseguiu agarrar o pára-quedas! Está salvo!

Eu... Avião Rrrrrrr... Cair.. Bum!... Na palha...

Czesztot Wzryzkar nietz on waghabontz!... Czesztot Bätzzer yhzer Kzömmetz noh dascz gendarmaskaia?
Meu velho Milu!
Au! Au! Au! Au!

Kzommet micz omhz, noh dascz gendarmaskaia!
Acompanhá-los à esquadra?... Com muito prazerskaia!... Aproveitarei para apresentar uma queixa!

ГЕНДАРМАСКАИА

Comandante, o que tenho a dizer-lhe é da mais alta importância... Posso falar-lhe em particular?...
Aah... Bem... Deixem-nos sós...

Primeiro queria fazer-lhe uma pergunta. Li, numa brochura sobre a Sildávia, que se o vosso rei perdesse o ceptro seria obrigado a renunciar ao trono. Isto é exacto?...
É exacto, com efeito... Mas onde quer chegar?

A isto: estou persuadido que, actualmente, se trama uma conspiração contra S. M. Muskar XII e que certas pessoas procuram tirar-lhe o ceptro!
Que está a dizer? O que o leva a supor semelhante coisa?

Vou explicar-lhe... Mas primeiro, está bem certo de que ninguém nos escuta?

Ninguém. Pode começar...

Olha lá, isto parece sério... Há quase uma hora que eles estão a conversar...

ADVICHA

O senhor acaba de prestar um grande serviço ao meu país; agradeço-lhe muito. Vou telefonar imediatamente para Klow para prenderem o professor Halambique. Quanto a si, é inútil recomendar-lhe a maior discrição, não é verdade?

Esteja descansado!... E agora, gostava de continuar o meu caminho. Pode-se alugar um automóvel...

Não, não há automóveis na aldeia. Mas amanhã é dia de mercado em Klow. Se quiser, pode acompanhar um lavrador que parte hoje para lá. Simplesmente, só lá chegará amanhã de manhã...

Tanto pior! Não tenho por onde escolher. Partirei com esse lavrador.

?

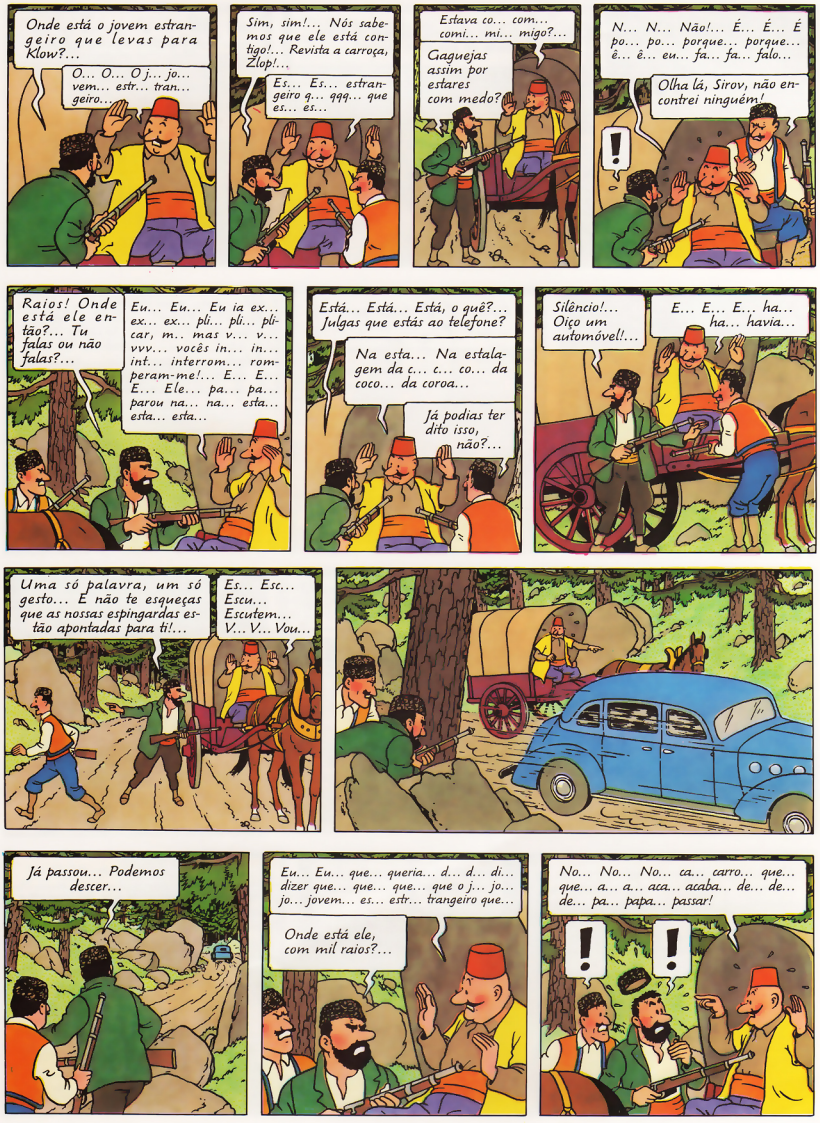
Está?... Sim..., aqui Klow 3329... Sim... Comité Central... Trovik quem fala... Ah, é Wizskizsek?... Quê?... Tintim???... Mas é impossível: o piloto acaba de me dizer... Como?... Na palha?... Raios! É absolutamente necessário impedi-lo de chegar a Klow!... Arranja-te como quiseres... Sim, está bem, telefona a Sirov...

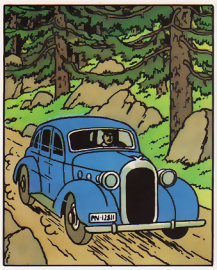
Está?... Sim, aqui Sirov... Viva, Wizskizsek... Sim... Um rapaz.. Na estrada de Klow... Na carroça dum camponês... Bem, nós esperá-lo-emos na floresta grande... Sim, partimos imediatamente... Até logo!...

Atenção!... Lá vêm eles!...

Mãos ao ar!...

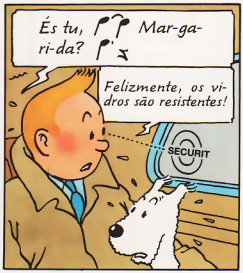
?


Onde está o jovem estrangeiro que levas para Klow?...
O... O... O j... jo... vem... estr... tran... geiro...
Sim, sim!... Nós sabemos que ele está contigo!... Revista a carroça, Zlop!...
Es... Es... estrangeiro q... qqq... que es... es...
Estava co... com... comi... mi... migo?...
Gaguejas assim por estares com medo?
N... N... Não!... É... É... É po... po... porque... porque... ê... ê... eu... fa... fa... falo...
Olha lá, Sirov, não encontrei ninguém!
Raios! Onde está ele então?... Tu falas ou não falas?...
Eu... Eu... Eu ia ex... ex... ex... pli... pli... plicar, m.. mas v... v... vvv... vocês in... in... int... interrom... romperam-me!... E... E... E... Ele... pa... pa... parou na... na... esta... esta... esta...
Está... Está... Está, o quê?... Julgas que estás ao telefone?
Na esta... Na estalagem da c... c... co... da coco... da coroa...
Já podias ter dito isso, não?...
Silêncio!... Oiço um automóvel!...
E... E... E... ha... ha... havia...
Uma só palavra, um só gesto... E não te esqueças que as nossas espingardas estão apontadas para ti!...
Es... Esc... Escu... Escutem... V... V... Vou...
Já passou... Podemos descer...
Eu... Eu... que... queria... d... d... di... dizer que... que... que... que o j... jo... jo... jovem... es... estr... trangeiro que...
Onde está ele, com mil raios?...
No... No... No... ca... carro... que... que... a... a... aca... acaba... de... de... de... pa... papa... passar!



Sim, canto esta noite no Kursaal de Klow... Gostaria de me ouvir agora?...
Com muito gosto...

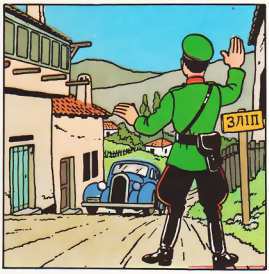
Ah! Rio por me ver tão be-e-e-la, neste espelho!


És tu, Mar-ga-ri-da?
Felizmente, os vidros são resistentes!
SECURIT

Está?... Sim, aqui Wizskizsek... Ah, és tu, Sirov?... Então?... Quê?... Raios!... A culpa não foi vossa?... Se calhar foi minha, não?... Que?... Se aquele tipo tivesse falado mais depressa? Se!... Se!... com «se» mete-se Klow numa garrafa!... Vou telefonar ao comandante da polícia de Zlip... Sim, é dos nossos... Prendê-lo-emos quando passar lá...

Então, gostou?...
Mui... Muito, realmente!...

Nesse caso, e para lhe ser agradável, vou cantar ainda mais qualquer coisa!...
!!!


ЗЛІП

Onde está o jovem que vos acompanhava?...
Deixou-nos no meio do caminho. Tinha-se esquecido de qualquer coisa na Estalagem da Coroa e voltou lá...

Seria capaz de inventar fosse o que fosse para lhe escapar...

Durante esse tempo, em Klow...
Portanto, o senhor deseja ter acesso à sala do tesouro para aí examinar os arquivos do reino?... Não lhe escondo que é um favor que raramente concedemos a estrangeiros. Mas como o embaixador responde por si, creio que sua majestade acolherá favoravelmente o seu pedido...

ЗЛІП
É ele! Vamos pedir-lhe o passaporte...

O seu passaporte não está em ordem!... Acompanhe-nos à esquadra!...

Com efeito, o seu passaporte não está em ordem!... Vou ser obrigado a retê-lo aqui enquanto aguardo instruções...
Vejamos, comandante, deve haver qualquer engano!... O meu passaporte foi visado antes da minha partida e...

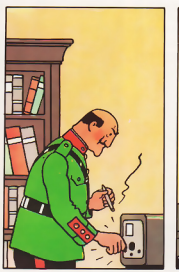
Lamento, mas é-me impossível deixá-lo prosseguir viagem... Guardas, levem-no...
!

Comandante!... Escute!... Tenho revelações a fazer-lhe!...

Está?... Wizskizsek?... Aqui, Sprbodj... Já tenho o nosso homem!... Sim, bastou-nos agarrá-lo... E agora, que devo fazer?... Sim... Sim... É preciso que não chegue a Klow, evidentemente... Vou pensar nisso... Está bem, telefona-me amanhã... Adeus...

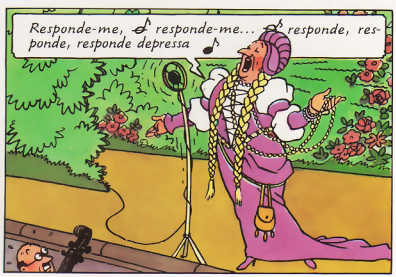
E, enquanto eu enregelo aqui, Deus sabe o que se passa neste momento em Klow...

Aaauaaah!... Já é quase noite... Vou tentar dormir visto que não posso fazer mais nada...



Aqui, Klow P.T.T... Caros ouvintes, vão escutar, transmitido do Kursaal de Klow, um concerto com a participação de madame Bianca Castafiore, do Scala de Milão...

Ah! Rio-me por me ver tão be-e-e-la neste espelho!... És tu, Margarida?...


Responde-me, responde-me... responde, responde, responde depressa

No dia seguinte...

Aqui está o salvo-conduto, com a assinatura real, que lhe dará acesso à sala do tesouro. O tenente Kromir vai conduzi-lo lá...

O tesouro está guardado na torre quadrada do castelo Kropow. E uma guarda especial que toma conta dele...

Ordem de sua majestade!

Faça favor de me seguir, sr. professor.

O tesouro parece estar bem guardado!...

Oh, sim!... Pode ter a certeza de que ainda não nasceu aquele que o há-de roubar...

Senhor professor, aqui está o tesouro de sua majestade!...

E aqui é a sala dos arquivos, que comunica com a sala do tesouro. O senhor vai desculpar-nos, mas ficarão dois guardas na sua companhia, enquanto aqui estiver. Além disso, as portas serão fechadas à chave, pelo exterior. É o regulamento que o exige. Espero que isso não o incomode...

Absolutamente nada...

Entretanto...!

Vocês vão levar esse jovem a Klow. Mas muita atenção!... É um tipo perigoso, que surpreendeu segredos de estado... fontes bem informadas... deram-me a entender que era melhor que ele não chegasse a Klow...

Eis, portanto, o que vocês vão fazer: tu, o motorista, arranja-te para teres uma avaria... Os outros vão ter contigo enquanto finges examinar o motor... Nesse momento, o nosso homem tentará fugir e...

Percebeste?

Muito bem, comandante!... Mas se ele não tentar fugir?...

Está descansado!... tentará, tenho a certeza!...

Pergunto a mim mesmo que terá podido fazer chegar aqui este papel?... Um amigo?... Que amigo?...

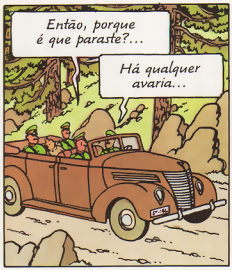
TEM CUIDADO! VAIS SER CONDUZIDO A KLOW PARA AÍ SERES FUZILADO! É PRECISO TENTARES FUGIR DURANTE O TRAJECTO. FINGE DORMIR. O MOTORISTA, QUE É UM AMIGO, SIMULARÁ UMA AVARIA E CHAMARÁ OS OUTROS GUARDAS PARA JUNTO DE SI. É O MOMENTO QUE ESCOLHERÁS PARA FUGIR... UM AMIGO

Destruamos, pois, este bilhete, visto que mo pedem...

Vamos, Milu, dá-me o prazer de engulires esta bolinha de papel...

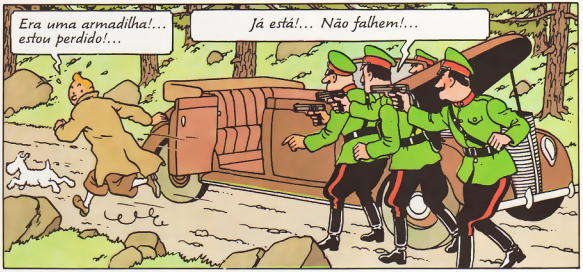
Despacha-te, Milu... Parece que vos vêm buscar...

Ouve lá, se calhar julgas que isto é fácil?

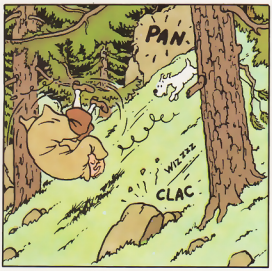

Então, porque é que paraste?...
Há qualquer avaria...

Vamos ver?... Oh! Não há perigo. Dorme como uma pedra...

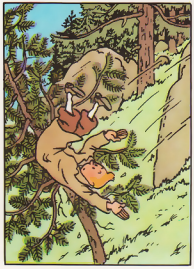
Cuidado, mexeu-se!... Vai descer... Estejam prontos...

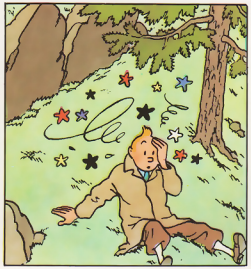

Era uma armadilha!... estou perdido!...
Já está!... Não falhem!...

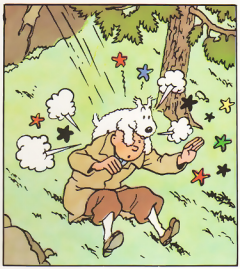
Só há uma saída: dar um mergulho!... Hop!
PAN
PAN
PAN
WIZZZ


PAN
WIZZZ
CLAC

E inútil, não atirem mais!... Desapareceu atrás dos rochedos... Deve ter partido o pescoço... Vamos procurá-lo...







Foi deste lado que ele caiu... Ali, por detrás daqueles rochedos...
Ai! Lá vêm eles!...

Atenção! É aqui...

Raios! Onde se meteu ele?... É absolutamente necessário encontrá-lo... O comandante nunca nos perdoaria se o deixarmos, realmente, escapar quando preparou tudo tão bem para ele cair na rede...

Vá, continuem a procurar: ele não pode estar longe...

Uf!... já passaram...

E agora a caminho de Klow!...

Vai ser preciso jogar duro, não haja dúvida!... O que ouvi prova que tenho de desconfiar de toda a gente... E o próprio rei que é necessário prevenir!...

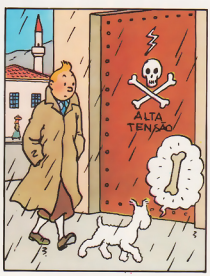
Entretanto, em Klow...
Não sei se é permitido, mas gostaria de poder fotografar alguns documentos...
Em princípio é proibido, mas talvez sua majestade lhe dê autorização...

Ah! Estamos a chegar à estrada principal...
Com a breca! Estou cheio de fome!...

Sua majestade concede-lhe autorização para fotografar os documentos. Simplesmente, as fotografias só poderão ser feitas pelo fotógrafo oficial da corte, o senhor Czarlitz. Aqui está o despacho que o autoriza a entrar consigo, no castelo...

Cá está Klow...
Diz lá, vamos finalmente poder comer?...

O palácio real, por favor?...
Siga por esta rua até à Praça Ottokar e, aí, vire à esquerda...

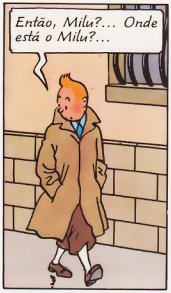

ALTA TENSÃO

Que dilúvio!... Abriguemo-nos e esperemos que passe...
Vamos comer?...

SEU DE HISTÓRIA NATU

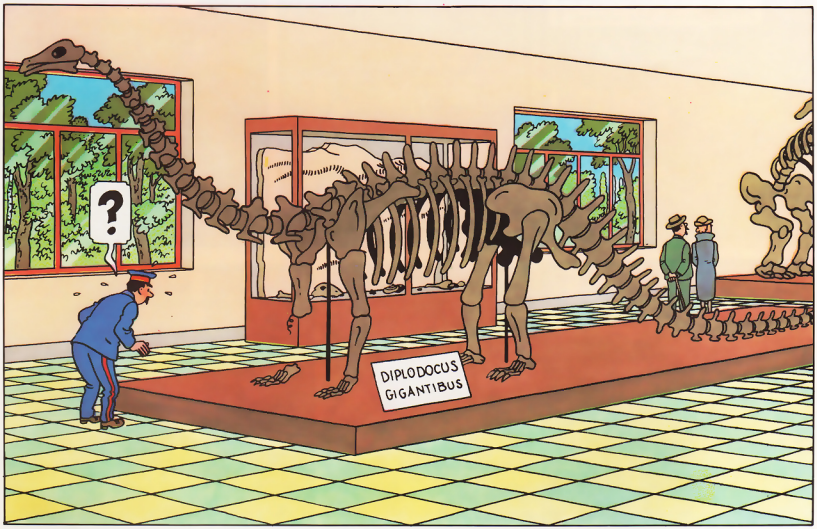
Ah! Está a abrandar...

Para a frente, Milu!... Vamos, depressa, prevenir o rei do perigo que o ameaça...


Então, Milu?... Onde está o Milu?...

Milu!... Milu!... Milu!...

Sabes, Tintim, neste país, têm ossos magníficos!...
?


?
DIPLODOCUS GIGANTIBUS

Vais imediatamente pôr esse osso onde o encontraste!... Percebeste? E depressa!
Ah! Cá está o palácio real!
Poderá sua majestade conceder-me uma audiência?... E por causa dum assunto muito importante e muito urgente...
Queira esperar um momento: vou ver se o ajudante de campo de sua majestade o pode receber. Quem devo anunciar?
Tintim.
O senhor Tintim?... E é acerca dum assunto muito importante?... Está bem, mande-o entrar...
... Certamente, minha senhora... Sim... Sim... Até logo, às oito e meia... Sua majestade ficará encantado... Os meus cumprimentos, minha senhora...
E durante esse tempo...
Então está combinado, senhor Czarlitz?... Venho buscá-lo, amanhã de manhã, pelas nove horas, e vamos juntos para o castelo Kropow...
Muito bem, senhor professor.

Deseja, portanto, ter uma conversa com sua majestade?... Posso saber por que motivo?...

Aah... Eu... Queira desculpar, mas... É absolutamente confidencial e...

Eu sou o ajudante de campo de sua majestade, cavalheiro! É ouso dizer que tenho toda a confiança do meu soberano...

Não duvido, coronel!... Mas o assunto que tenho a tratar com o Rei é duma tal importância que só a ele posso falar nisso...

Seja, não insisto... quer ter a bondade de voltar, logo à noite, pelas oito e meia?... Tentarei obter de sua majestade que lhe conceda alguns instantes de atenção, antes da festa que vai haver aqui no palácio...

Muito obrigado...

E agora, Milu, vamos jantar...

Está?... Sim, aqui, comissão central... Ah!... És tu, Boris?... Viva!... Que há de novo?... Sim... Tintim?... Tens a certeza?... Mas, o comandante da polícia de Zlip tinha-me afirmado... Sim... Assunto importante?... Com a breca!... Mas ele não disse o que era?...

Bom!... E... Ah!... Então vai voltar esta noite, pelas oito e meia?... Está bem, temos tempo... Escuta, é preciso que ele não consiga falar ao Rei... Com certeza!... Então, eis o que vamos fazer... Escuta...

Nessa noite...

O Rei acedeu em conceder-lhe alguns minutos de atenção. Queira fazer o favor de seguir o capitão da guarda... Conduzi-lo-á à galeria das festas, onde sua majestade o receberá...

Muito bem...

Chui. Lá vêm eles...

Ão Ão Ão! Ao! Ao!

?

Aquele maldito cachorro deu o alarme! Vamos a isto!...

Uma espera!...

Estás apanhado, meu pequeno. É inútil resistires!...

!

Traidor!
BOUM
Obrigado, Milu!...
Os quatro «Knock-out»; isto vai bem!... E agora tentemos ver o Rei...
Deve estar aqui...
?

Ah! Rio por me ver tão bela neste espelho

DZINNNG

Depressa! É do lado da estufa, junto da galeria das festas...

Ai! Uma patrulha!... Não posso hesitar!...

Deixem-me!... Deixem-me passar... Preciso falar a sua majestade!...

Sire!... Sire!... Tende cuidado!... Desconfiai do prof...

A guarda!... Chamem a guarda!... Depressa!...

...É um jovem anarquista que conseguiu introduzir-se no palácio, Sire...

No dia seguinte...

Que perda de tempo!... E tenho a certeza que, por seu lado, os conspiradores não perderam o deles...

CLING CLING CLING

Vai ser transferido para a prisão do estado, enquanto espera julgamento. Queira seguir-nos. O carro celular está à espera...

Está? Aqui, hospital de S. Vladimiro... Um acidente?... Derrapagem?... Vários feridos... Rua do Rio?... Sim, a ambulância segue imediatamente...

Este continua insconsciente...

Sim, comoção cerebral, sem dúvida...

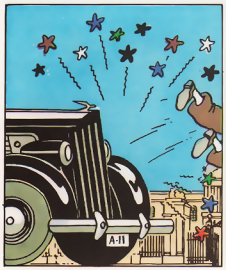
Vamos buscar os outros...

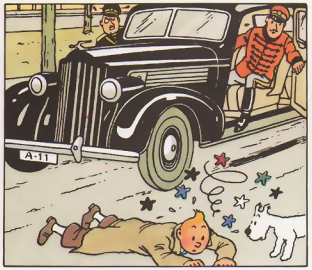
Muito passageira, esta comoção cerebral!... Vamos, Milu!... É agora ou nunca...

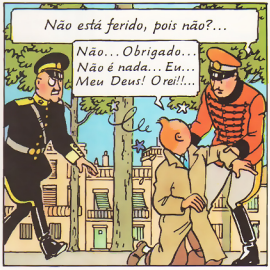
E pronto!... Acabou-se a comédia!... Agora, voltemos ao palácio!...

É preciso que consiga ver o Rei, custe o que custar...

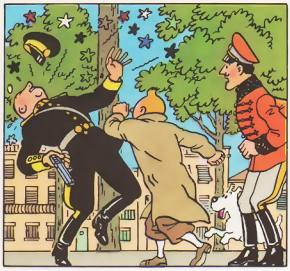
E, desta vez, nada conseguirá impedir-me de lhe falar!...


A-11


A-11


Não está ferido, pois não?...
Não... Obrigado... Não é nada... Eu... Meu Deus! O rei!!...

Cuidado, Sire!... É o jovem anarquista que tentou...
?



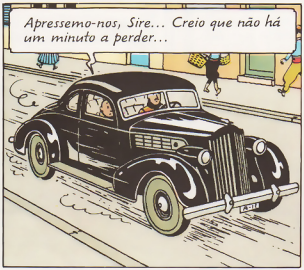
Não atire, sir!... Escutai-me! Eu não sou um anarquista!... Queria prevenir-vos... Sire, talvez neste momento uns miseráveis tentem roubar o vosso ceptro!
Que está a dizer?...

A verdade, Sire!... Estou persuadido que o professor Halambique, que veio à Sildávia, segundo ele diz, para estudar os arquivos reais, é um impostor, o seu objectivo e o dos seus cúmplices é apoderarem-se do ceptro de Ottokar e obrigar-vos, assim, a renunciar à coroa!...
Meu Deus! será possível?...

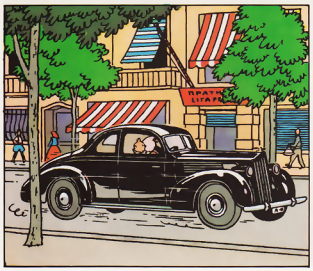
Entretanto...

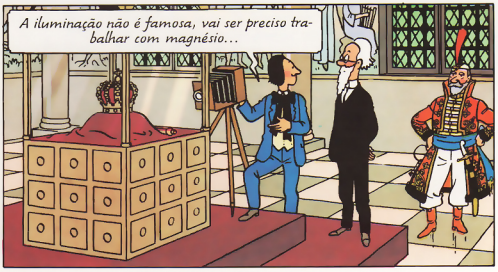
E este homem é cúmplice deles, Sire!... E por isso que ele queria, novamente, impedir-me de vos falar!...
Cúmplice, ele?...
É falso, Sire!...

Ele mente, Sire, e vou...
O senhor vai voltar imediatamente ao palácio onde esperará as minhas ordens! Quanto a mim, vou ao castelo de Kropow, com este jovem, a fim de me assegurar da veracidade das suas palavras...

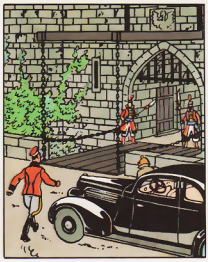

Apressemo-nos, Sire... Creio que não há um minuto a perder...

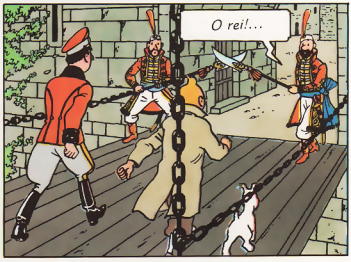
Pronto... Podemos passar à sala do tesouro e fotografar a coroa e o ceptro?...
Sem dúvida...




A iluminação não é famosa, vai ser preciso trabalhar com magnésio...

Estamos a chegar... Eis as torres do castelo Kropow. É ali na torre quadrada central, que se encontra o ceptro... Ah! Deus queira que não seja tarde de mais!...




O rei!...

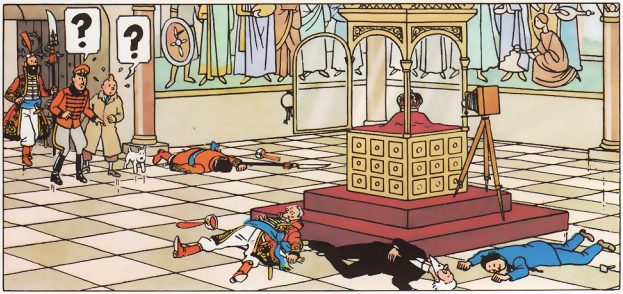
Parece normal... Chegámos a tempo!...
Assim o espero, Sire...

Onde está o professor Halambique?...
Na sala do tesouro, Sire, com o capitão da guarda e o senhor Czarlitz...

Abram... Abram é o rei!...

Ninguém responde!... Depressa, tragam-me outra chave!...

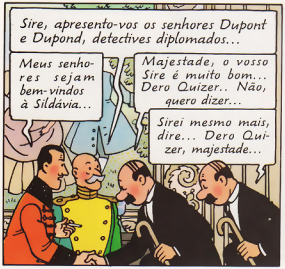
Será, realmente, possível que...?
Esperemos que não, Sire... Ah! Ali vem o guarda com a chave...


?
?

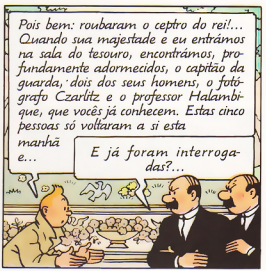
No dia seguinte, de manhã...
Portanto, senhor marechal o ceptro ainda não foi encontrado?...
Infelizmente, não, Sire... Mas chamei dois celébres detectives estrangeiros, que devem chegar esta manhã a Klow. Espero-os de um momento para o outro...

BOUM
Ah! Parece-me que os conheço...
Que se passa?... Vá ver...

?
Aah... Somos os detectives que... hem!... Nós... Nós escorregámos e...
Sim... e caímos...


Sire, apresento-vos os senhores Dupont e Dupond, detectives diplomados...
Meus senhores sejam bem-vindos à Sildávia...
Majestade, o vosso Sire é muito bom... Dero Quizer.. Não, quero dizer...
Sirei mesmo mais, dire... Dero Quizer, majestade...

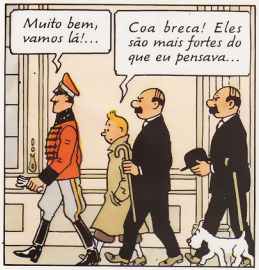
Agradeço-lhes por terem respondido tão rapidamente ao nosso apelo e consentirem em pôr a vossa experiência ao serviço da coroa... Este é o senhor Tintim, vosso compatriota, que vos explicará o caso...
Olha, olha!... Tintim!...

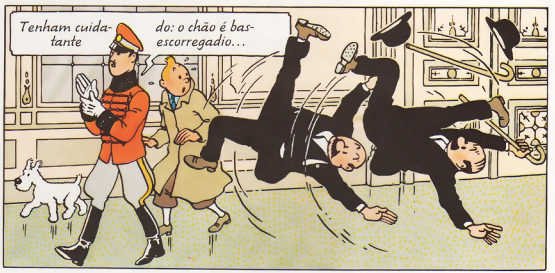

Pois bem: roubaram o ceptro do rei!... Quando sua majestade e eu entrámos na sala do tesouro, encontrámos, profundamente adormecidos, o capitão da guarda, dois dos seus homens, o fotógrafo Czarlitz e o professor Halambique, que vocês já conhecem. Estas cinco pessoas só voltaram a si esta manhã e...
E já foram interrogadas?...

Sim, e os seus depoimentos são concordantes: o senhor Czarlitz quis fotografar com iluminação por magnésio. Imediatamente após o clarão, elevou-se um fumo espesso que sufocou todos e os fez perder os sentidos...
Bem, mas... Hem... Pensaram em revistar todas essas pessoas?...

Com certeza! Até se desmontaram as alabardas dos guardas e os pés do aparelho fotográfico para ver se não estaria aí escondido o ceptro. Não se encontrou nada. Fizeram-se buscas para averiguar se não existiria alguma passagem secreta: nada! A única porta por onde o ladrão poderia fugir estava guardada por duas sentinelas, que não viram sair ninguém...

Pois bem, Sire! Todo este caso é duma simplicidade infantil!... Se nos permite, iremos ao castelo Kropow e mostrar-lhe-emos como foi roubado o ceptro...


Muito bem, vamos lá!...
Coa breca! Eles são mais fortes do que eu pensava...


Tenham cuidadante
do: o chão é bastescorregadio...

Eis a sala do tesouro. Era aqui que se encontrava o ceptro.

Pois bem, Sire! É o que nós dizíamos: tudo isto é duma simplicidade infantil!

Eis como as coisas se passaram: uma das cinco pessoas presentes faz parte dos conspiradores. Quando o fumo se liberta, cai como os outros, mas teve o cuidado de tapar o nariz com um lenço. Quando tem a certeza de que os outros estão desmaiados, levanta-se abre a vitrina, apodera-se do ceptro, abre a janela e deixa-o cair no pátio. Aí, um cúmplice apanha-o, leva-o e pronto, fim da operação!...

Impossível, meus senhores!... O pátio está vigiado. Só lá podem estar guardas e esses guardas estão acima de qualquer suspeita!... São homens duma fidelidade provada, que mais depressa se deixariam matar até ao último do que trairem sua majestade!...

No entanto, é exacto que o guarda que estava de serviço neste lado da torre, ouviu abrir e fechar uma janela. Mas não notou nada de anormal...

Evidentemente!... Porque o ladrão lançou o ceptro por cima da muralha que circunda o castelo!... E aí é que estava o cúmplice que o apanhou e fugiu...

De resto já vão ver... É capaz de me dar um objecto com as mesmas dimensões que o ceptro?...

Com certeza...

Mas, reparem bem!... Desta janela à muralha são, pelo menos, cem metros!... E, para mais, há as grades!...

Que importância tem isso... Basta visar com precisão...

Aqui está... Isto serve?...

Perfeitamente...

Olhem agora...

?

BING

És um desastrado!... Eu vou-te mostrar como se deve fazer...

Vejam bem!...

BING

?

Já sabem por experiência própria, que não foi dessa maneira que o ceptro saiu desta sala!...

Sim... Sim... Sem dúvida, mas... Agora, gostaríamos de interrogar o professor Halambique e o senhor Czarlitz...

Sire!... Sire!... Ah!... Encontro-vos, finalmente!

?

Sire o professor Halambique e o senhor Czarlitz... É espantoso!...

Evadiram-se da prisão do estado, Sire... Tinham cúmplices entre os guardas... Quatro deles desapareceram com os fugitivos!
Pelo ceptro de Ottokar!...

Cúmplices!... Cúmplices!... Há cúmplices por toda a parte!... Ah! O golpe foi bem montado: estou perdido!...

Sire, deixai-nos agir!... Vamos precisar duma semana, dum mês ou dum ano talvez, mas encontraremos o vosso ceptro!
Infelizmente, meus senhores, é daqui a três dias que preciso dele!... Se não tiver o meu ceptro no dia de S. Vladimiro não me resta senão abdicar!...

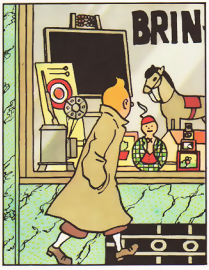
«Três dias, disse-lhes Colombo, e eu dar-vos-ei um mundo!...» Três dias, Sire, e nós trazer-vos-emos o vosso ceptro, de pés e mãos ligados, juramos!...
Agradeço-vos, meus senhores. Ah! Deus queira que tenham êxito!...

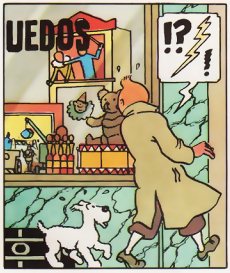
Desta vez, a nossa honra está em jogo!... Prometemos encontrar o ceptro: temos de cumprir a nossa palavra!...
Direi mesmo mais: Temos de a cumprir!...

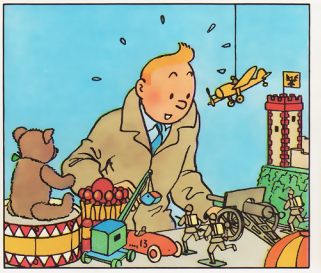
Que S. Vladimiro os proteja!... Hão-de conseguir não é verdade?...
Espero-o de todo o coração, Sire...

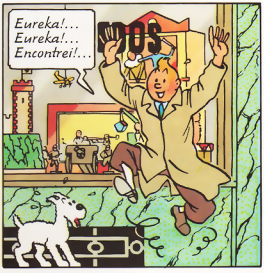
Em todo o caso, se mo permitis, vou tentar, pelo meu lado, esclarecer este assunto.
Obrigado, meu amigo. Aconteça o que acontecer, nunca esquecerei o que tem feito por mim!...

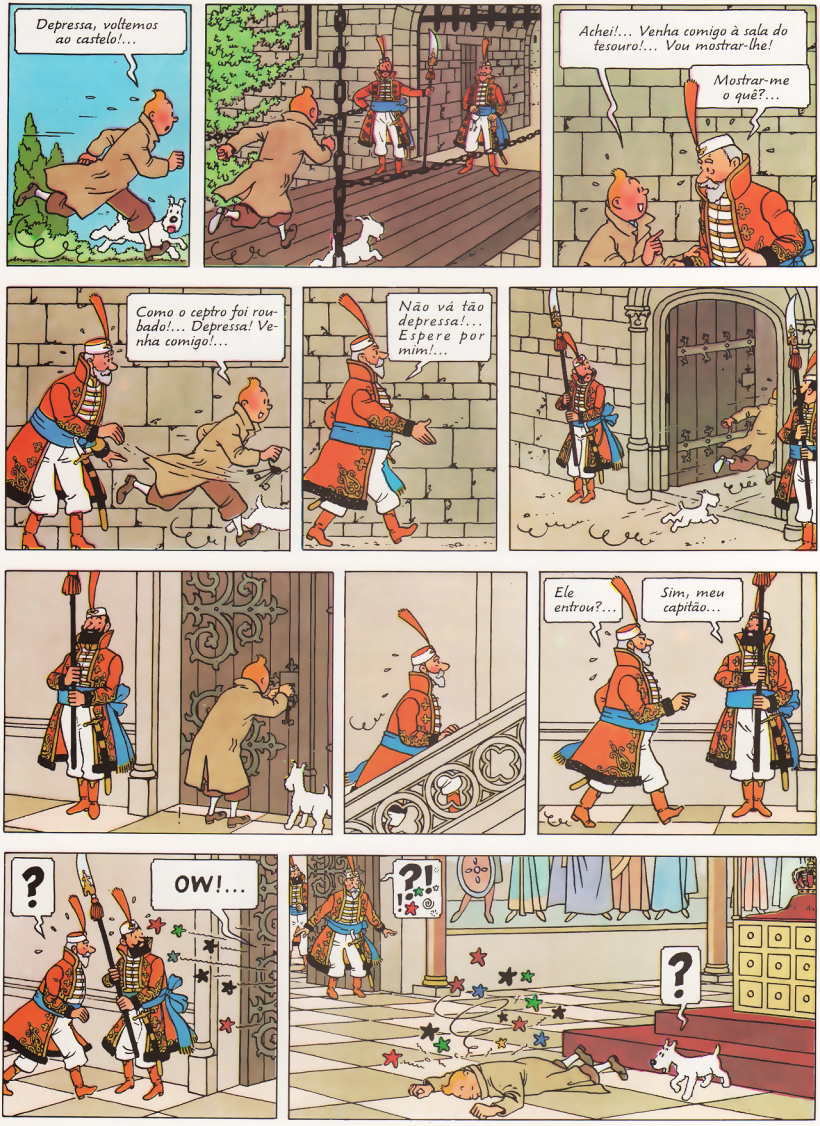
O que importa, antes de mais nada, é saber COMO foi roubado o ceptro...

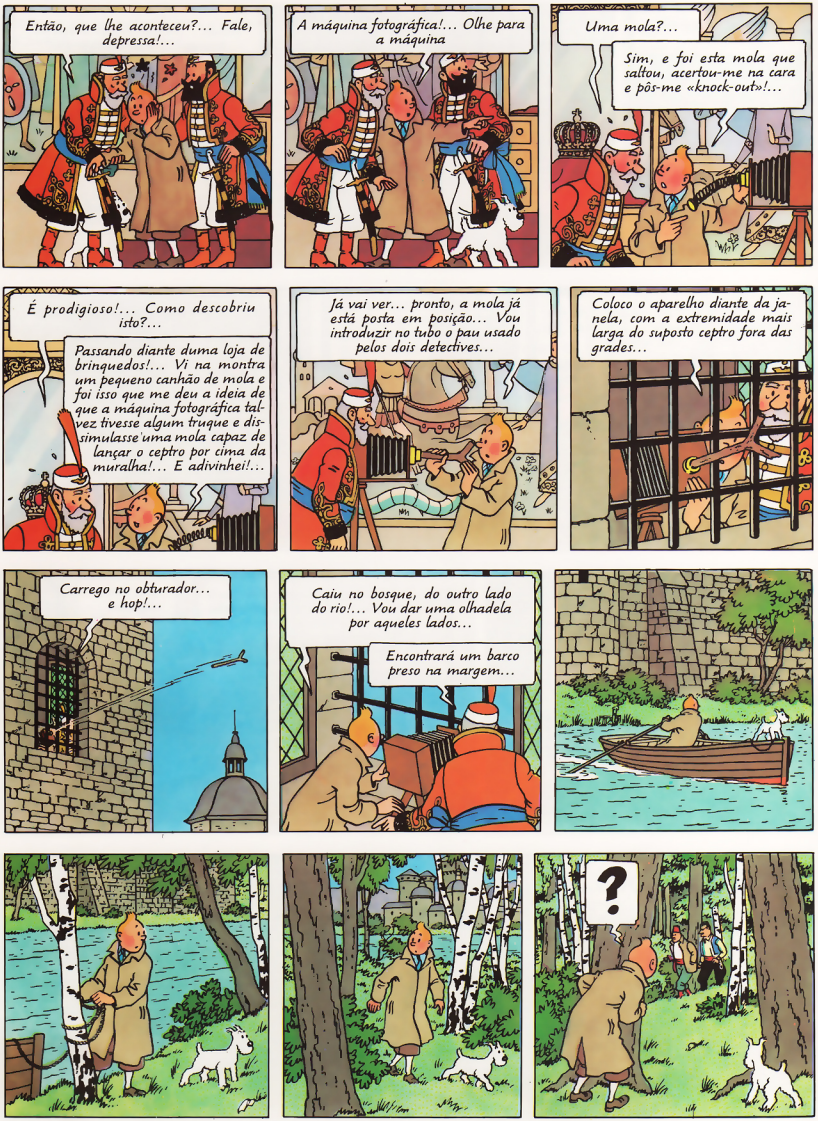

BRIN


UEDOS
!?
!




Eureka!... Eureka!... Encontrei!...
DOS


Depressa, voltemos ao castelo!...
Achei!... Venha comigo à sala do tesouro!... Vou mostrar-lhe!
Mostrar-me o quê?...
Como o ceptro foi roubado!... Depressa! Venha comigo!...
Não vá tão depressa!... Espere por mim!...
Ele entrou?...
Sim, meu capitão...
?
OW!...
?!
?


Então, que lhe aconteceu?... Fale, depressa!...
A máquina fotográfica!... Olhe para a máquina
Uma mola?...
Sim, e foi esta mola que saltou, acertou-me na cara e pôs-me «knock-out»!...
É prodigioso!... Como descobriu isto?...
Passando diante duma loja de brinquedos!... Vi na montra um pequeno canhão de mola e foi isso que me deu a ideia de que a máquina fotográfica talvez tivesse algum truque e dissimulasse uma mola capaz de lançar o ceptro por cima da muralha!... E adivinhei!...
Já vai ver... pronto, a mola já está posta em posição... Vou introduzir no tubo o pau usado pelos dois detectives...
Coloco o aparelho diante da janela, com a extremidade mais larga do suposto ceptro fora das grades...
Carrego no obturador... e hop!...
Caiu no bosque, do outro lado do rio!... Vou dar uma olhadela por aqueles lados...
Encontrará um barco preso na margem...
?

Se aquele imbecil do Czarlitz tivesse apontado para as bétulas à borda do rio, como tinhamos combinado, já há muito tempo que teríamos encontrado o ceptro...
!
Então, eles ainda não o encontraram!... Não há um instante a perder!... É preciso voltar ao castelo e mandar cercar o bosque!...
?
HURRA!...
Hurra! Encontrei-o!...
!
E agora, é preciso evitar os outros!...
Com mil raios! Fui apanhado!...
Sim, e bem apanhado!...
O ceptro, Milu!... Salva o ceptro!...

Aqui, maldito animal!... Páras ou não?...
O rio!... Vou deitar-me à água!... Quero vê-los tentar apanhar-me!...
?
!
PAN
PAN
Salve-se quem puder, camaradas!... Vem aí a polícia!...
Meu pobre amigo!...
E o cetro?...
Apanharam-no!... Milu deixou-o escapar!...
Tarde demais!...

Como é que souberam que eu estava aqui?...

Quando regressámos ao castelo disseram-nos que você tinha atravessado o rio...

Lá vem o Rei... Ele também foi prevenido... Deu a volta pela ponte enquanto nós atravessámos o rio de barco...

Então, que se passou?...

O ceptro acaba de ser levado de carro por uns bandidos!... Se nos emprestar o seu automóvel, os meus amigos e eu tentaremos apanhá-los...

Não nos levam um grande avanço... em breve os apanharemos...

Estamos quase sem gasolina... temos de parar na primeira bomba que nos aparecer no caminho...

Ah! Ali está uma...

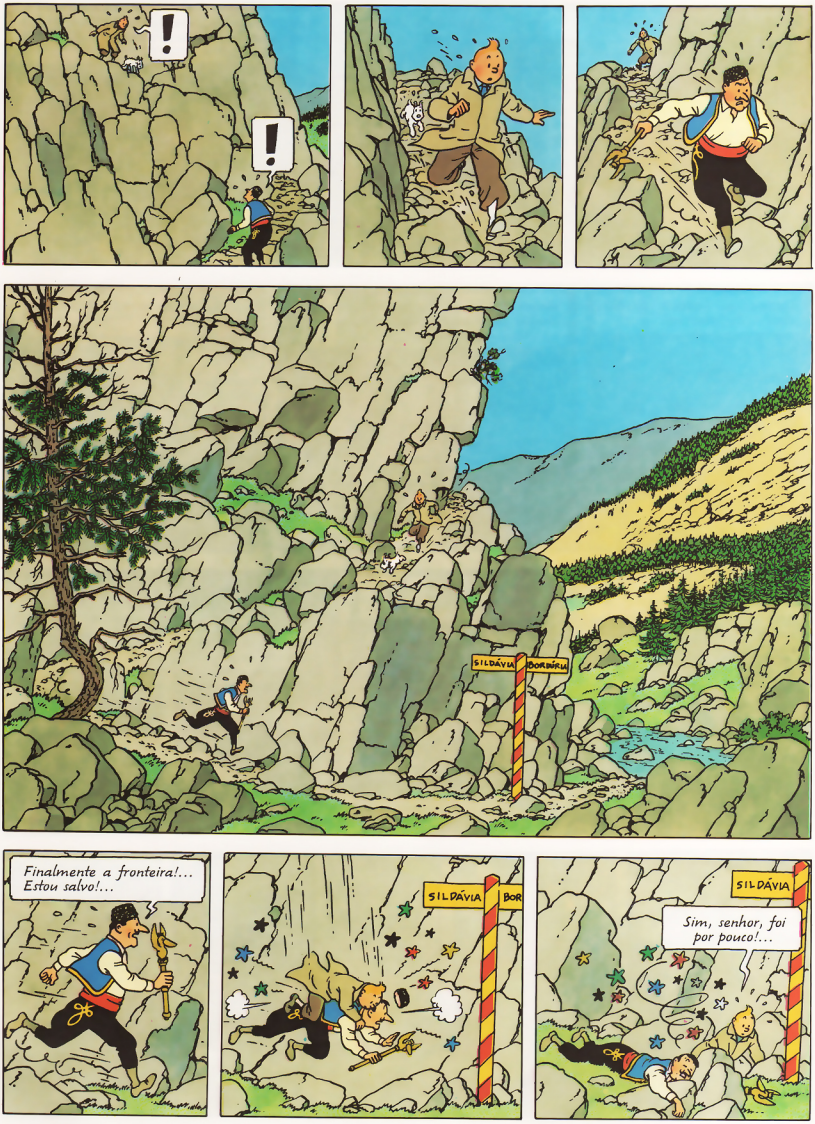
Vinte litros!... depressa!...

Só faltam trinta e três quilómetros até à fronteira... Isto vai!... Dentro de meia hora, teremos saído da Sildávia e o ceptro estará em segurança!...

O automóvel do rei!... Fomos perseguidos!...

Foram apanhados de surpresa!... Vão fugir para a montanha!...
Nem sequer tiveram tempo de voltar a entrar no carro...
A11
Despachemo-nos!... Não os deixemos escapar!...
Continuam a perseguir-nos!...
Temos de acabar com isto!... Vamos enganá-los!...
Coragem!... Havemos de os apanhar!...
PAN
Cuidado, escondam-se!... Estão a atirar sobre nós!...
PAN
Mas onde é que ficaram o Dupont e o Dupond?... Já não os vejo...
PAN
CLAC
Tenho de arranjar maneira de os capturar...
Segue-me, Milu, e sobretudo não te mostres!... Vamos apanhá-los pelas costas!...

Olha, onde é que se meteu o terceiro?...
Ouve lá. Não vejo nada a mexer...
Talvez o tenhamos atingido... Atenção! Lá vêm os outros dois!...
Mãos ao ar!...
Percebo!... Ficaram encarregados de nos barrar o caminho, enquanto o vosso cúmplice fugia com o ceptro...
Depressa! Tratem destes dois!... Eu continuo...
Raios! Já não percebo nada!... Aquele miúdo furioso continua a perseguir-me!...
Está a anoitecer... Em breve vou ter de parar...
Impossível continuar!... Vai ser preciso passar a noite aqui!...
Pronto!... Só me resta esperar que amanheça!
No dia seguinte, de madrugada...
Vamos, Milu, a caminho!... É absolutamente necessário encontrar o ceptro!...
Caminhemos depressa. Isso aquecer-nos-á...


!
!
SILDÁVIA
BORDÚRIA
Finalmente a fronteira!... Estou salvo!...
SILDÁVIA
BOR
SILDÁVIA
Sim, senhor, foi por pouco!...

Ainda acabas por partir o pescoço, com as tuas acrobacias!...

Revistemo-lo... Ah! Aqui está a carteira

?

Z.Z.R.K. 1239

Secreto

Aos Comandantes
das secções de choque
Objectivo: Tomada do poder

Chamo a vossa atenção para a sequência das operações relativas à tomada do poder, na Síldávia. Na véspera de S. Vladimiro, os agentes provocadores das nossas secções de propaganda, fomentarão incidentes e agirão de maneira a que os habitantes de nacionalidade bordura sejam molestados.
No dia do S. Vladimiro às 12 horas (hora H), as secções de choque ocuparão o posto de rádio Klow P.T.T., o campo de aviação, a central eléctrica, a fábrica de gás, os bancos, a central dos correios, o palácio real, o castelo Kropow, etc...
Cada chefe de secção receberá, em devido tempo, as ordens precisas referentes à missão particular que lhe será atribuída.

Amalh!

(ass.) Müsstler

Z.Z.R.K. 1240

Secreto

Aos Comandantes
das secções de choque
Objectivo: Tomada do poder

Recordo-vos que lançarei um apelo pela rádio logo que o posto Klow P.T.T. caia em nossas mãos.
A esse apelo, as tropas motorizadas borduras penetrarão em território síldavo, a fim de libertar o nosso país da tirania do rei Muskar XII.
Tendo em conta as veleidades da resistência que alguns fanáticos partidários do rei e certos elementos perturbadors da população lhes poderão opor, as tropas borduras chegarão a Klow pelas 17 horas.
Exorto todos os membros do Z.Z.R.K. a derramarem até à última gota do seu sangue para conservarem, até esse momento, as posições que terão ocupado ao meio-dia.

Amalh!

(ass.) Müsstler

Não há um instante a perder! Tenho de votlar a Klow o mais rapidamente possível...

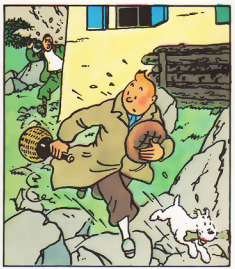
Mas não a pé espero?...

Que tenho eu?...

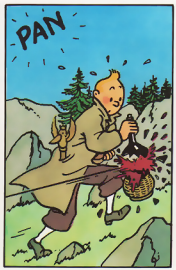
Oh! Mas... percebo! Não como nada desde ontem!... Se conseguisse arranjar qualquer coisa para mastigar...

Uma casa, ali adiante... Só que é do outro lado da fronteira... Tanto pior! Tenho demasiada fome!...

Um posto fronteiriço bonito!...



Com a breca! Ele voltou a si!... Tenho a retirada cortada!


PAN

HAOW
HAOW

É um terrível espião Sildavo!... É absolutamente necessário apanhá-lo!...

Atenção! Deve ter-se refugiado naquela casa...

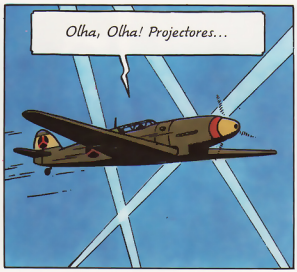
Não, tornou a sair... Continuemos!...

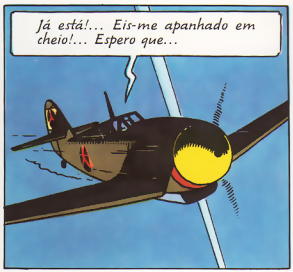
Então, o que há?...
FFFH

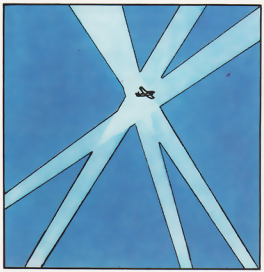
Que terá ele farejado aqui?...
FFFH
FFFH
FFFH

Pimen... Atchim!... É pimenta... AAA... Tchim!...
O malandro! Deitou pimenta para despistar o cão!...

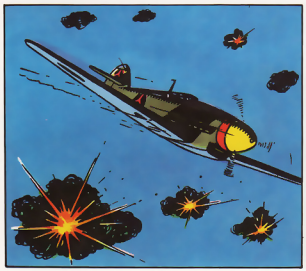
No dia seguinte...
Já há duas noites que durmo ao relento!... Estou estafado!... Se não encontro depressa o caminho, não chegarei a tempo...
Um avião militar borduro!...
Prepara-se para aterrar... Onde será?...
?
Se conseguisse apoderar-me dum daqueles aparelhos, estaria em Klow em menos de uma hora...
Então, correu tudo bem?...
Sim... Aliás, não era nada de especial, simples reconhecimento ao longo da fronteira.
Sabes, ouvi uns boatos... E amanhã, ao meio-dia, que Müsstler lançará o seu apelo pela rádio... Uma hora depois, a nossa esquadrilha aterrerará em Klow e...
?!
E agora, a todo o gás até Klow!...
Está a escurecer... Que aborrecimento... Não conseguirei chegar antes de ser noite...
Está? D.C.A. de divisão?... Aqui, posto de escuta 34... Um avião borduro atravessou a fronteira e dirige-se para Klow... Que devo fazer?...
As ordens são claras, tenente: abata-o!...


Olha, Olha! Projectores...

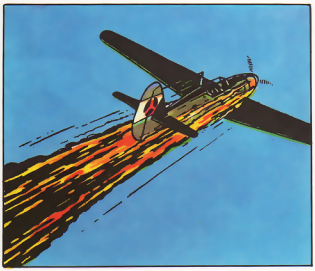

Já está!... Eis-me apanhado em cheio!... Espero que...

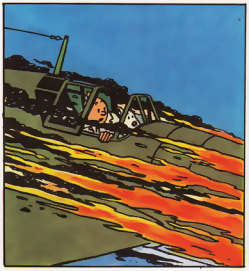


Com a breca! Mas... É a mim que estão a alvejar!...

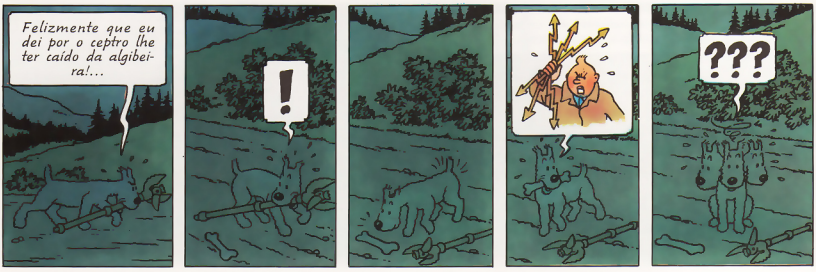


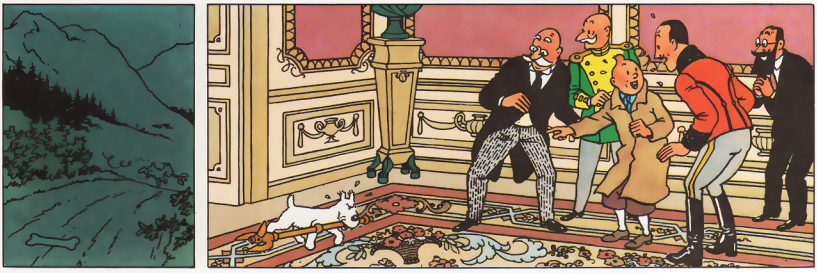
Atingido!... Vejam, está em chamas!...



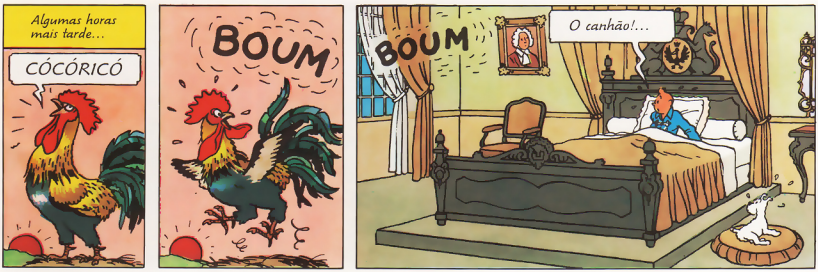


A indicação das estradas!... Isto é que foi sorte!...
ISTOW 31,2 Km
KLOW 24,7 Km
Vinte e cinco quilómetros: cinco horas de marcha!...
É um instante...
Uma quinta!... E cavalariças!... E se eu levasse um cavalo?
Era uma rica ideia!...
Ah! Aqui está um cavalo! Chui! Calma!... Bom, agora uma sela... Chui!... Vá porta-te bem. Eu...
Pensando melhor, se nós fôssemos a pé?
Porque não?... Caminhar um pouco até nos faz bem...
Nessa noite...
A situação é muito grave, Sire... O povo murmura: diz que lhe escondem a verdade, que o ceptro desapareceu... E para mais...
... Ainda ontem, lojas borduras foram saqueadas. Evidentemente, estes incidentes são obra de agentes provocadores ao serviço do estrangeiro, mas tudo isto criou uma agitação perigosa. Portanto, se amanhã vossa majestade se mostrar à população sem o ceptro, temo...
Descanse, meu caro ministro, não correrá sangue!... Eu abdico!...
Não, Sire, não abdica!...
TINTIM!...
Sire, trago-vos o vosso ceptro
Estou salvo!...
Ei-lo... Eu... Meu Deus! Perdi-o, outra vez, pelo caminho!...


Felizmente que eu dei por o ceptro lhe ter caído da algibeira!...
!
???



Salvo!... Estou salvo!... Ah! Como estou feliz!
Salvo momentaneamente; Sire, pois descobri igualmente outra coisa...
!
Eis uns papéis que encontrei no bolso de um dos bandidos que persegui...
«Tomada do poder»!... E assinado por Müsstler! Müsstler, o chefe do partido «A Guarda de Aço»!...
Não há um instante a perder!... Mande prender, imediatamente, Müsstler e os seus cúmplices!...
Muito bem, Sire!...
General, a revista das tropas não terá lugar amanhã, como estava previsto. É preciso que, às oito horas da manhã, o exército esteja de prevenção, ao longo da fronteira. Faça igualmente ocupar todos os pontos estratégicos visados pelos revolucionários...
Muito bem, Sire!...


Algumas horas mais tarde...
CÓCÓRICÓ
BOUM
BOUM
O canhão!...

Entre!...

TOC TOC TOC

Ah! São vocês... Digam-me uma coisa: que significam estes tiros de canhão?...

Isto?...

São as salvas disparadas para celebrar S. Vladimiro... Vamos, vista-se depressa senão chegamos atrasados à cerimónia...

O coche real acaba de sair do palácio e avança... O rei sorridente, cabeça descoberta, tem na mão o ceptro de Ottokar... O rei é saudado por vibrantes aclamações... Que só cessam para dar lugar ao hino nacional, cantado em coro por milhares de gargantas...

O rei regressou ao palácio... Por várias vezes, teve de assomar à janela, saudado pelas aclamações duma multidão em delírio... Depois, o rei dirigiu-se para a sala do trono, onde tem lugar, neste próprio instante, a cerimónia da entrega das distinções honoríficas...

Minhas senhoras e meus senhores, nunca, no decorrer da nossa história, a ordem do Pelicano de Ouro foi atribuída a um estrangeiro. Hoje, no entanto, e de acordo com os nossos ministros, decidimos conceder essa alta distinção ao senhor Tintim para lhe agradecer os imensos serviços prestados ao nosso país...

Faço-te cavaleiro da Ordem do Pelicano de Ouro...

Hurra!

Hurra!

Alguns dias depois...

MINISTÉRIO DO INTERIOR

GABINETE DO MINISTRO

Sem dúvida gostará de saber o resultado do nosso inquérito. Já sabe que Müsstler, o chefe da Guarda de Aço, e a maior parte dos seus cúmplices foram presos. Sob a capa da Guarda de Aço, constituíam, realmente, a Z.Z.R.K., isto é, o Zildav Zentral Revolutzionär Kowtzät, que tinha por fim o derrube da monarquia e a incorporação do nosso país na Bordúria...

Prendemos, igualmente, o seu companheiro de viagem o suposto professor Halambique, em quem encontramos uma agenda cuidadosamente anotada por esse impostor...

Stassanow, Jegor. Embaixador.

Grande amigo. Tratámo-nos por tu. Conheci-o em Belgrado em 1913, durante um Congresso de Sigilografia. Deu-me Cartas de recomendação para examinar os arquivos reais de Klow.

Kaviarovitch agente secreto pol. sild.

Encarregado de vigiar organizações sildavas no estrangeiro. Faz-se passar por artista pintor. Para ficar à espreita, desconfiar!

Reconheço este!... É o homem que desmaiou, em minha casa... Esta agora! Mas este sou eu!...

Tintim, repórter.

Trouxe-me a pasta que eu tinha perdido. Mostrei-lhe a minha colecção de selos. Falei-lhe da minha próxima viagem à Sildávia. Disse-lhe que procurava um [illegible]. Pronto, enviar-lhe

É espantoso!... Mas para que lhe servia esta agenda?...

Para poder reconhecer sem hesitar as pessoas que conheciam o verdadeiro professor Halambique... porque a nossa polícia encontrou também esta fotografia que lhe dará a chave do enigma...

Gémeos!... Devia ter desconfiado!... Mas, então, que aconteceu ao verdadeiro professor?

Os jornais do seu país acabam de mo dizer. Escute: «Durante uma busca operada, ontem, numa moradia ocupada por estrangeiros de nacionalidade sildava, a polícia descobriu o sábio, o Sr. Halambique, que aí vivia, sequestrado, há algumas semanas. Declarou ter sido raptado na véspera da sua partida para a Sildávia e ter sido despojado de todos os seus papéis...

Agora, tudo se explica... Primeiro, os gritos ouvidos ao telefone; depois, o professor que, repentinamente via bem sem óculos e já não fumava... tudo se explica...

Entretanto, no quartel-general do exército borduro...

... para afirmar o nosso desejo de paz e, apesar da atitude incompreensível da Sildávia, dei ordem às nossas tropas de se retirarem vinte quilómetros para o interior da fronteira...

No dia seguinte...

O rei recebeu, esta manhã, em audiência privada, os senhores Tintim, Dupont e Dupond, em visita de despedida. No fim da recepção, estas personalidades dirigir-se-ão, por estrada, ao porto de Douma, onde embarcarão no hidroviáo que assegura a ligação regular Douma-Marselha...

HGLOW R.T.T. SZCHT-SILÊNCIO

SY-AMD

SY-AMD

Algumas horas mais tarde...

Seis e dez... Estamos a chegar...

Meu Deus! Que se passa?...

Estamos a cair no mar!...

Não estamos a cair: estamos a amarar!... Isto é um hidrovião, não se esqueçam!...

?

?

Esta agora! É espantoso!... Tinha-me esquecido completamente!...

Também eu!... Nunca mais pensei nisso!... Esta é boa!...

SY-AMO

É formidável!... Como é que se pode ser tão distraído?

É espantoso!...

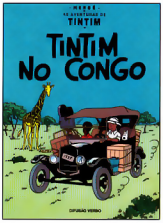
Ainda te estou a ouvir: «Estamos a cair no mar!»

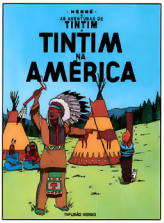
Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

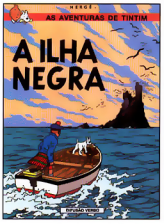
SY-AMO

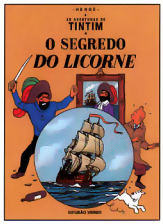
HERGÉ

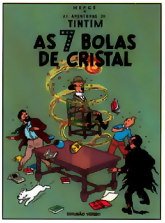
ORDEM CRONOLÓGICA DAS EDIÇÕES:

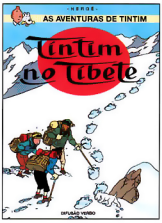


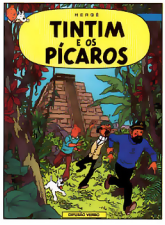




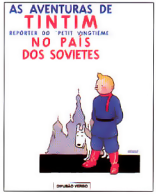








EDIÇÕES ESPECIAIS:



PÚBLICO

Promoway

DIFUSÃO VERBO

Venda exclusiva com o jornal PÚBLICO.
€ 4 + preço do jornal.

5 600227 301073 00009